



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

EDINALDO CORDEIRO PINTO JÚNIOR

LINHA DE PESQUISA

Processo histórico-social, educacional e cultural emergentes na redefinição da identidade do professor

**A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA NO CONTEXTO
HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB**

GUARABIRA - PB
2014



EDINALDO CORDEIRO PINTO JÚNIOR

**A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA NO CONTEXTO
HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr. Luciene Vieira de Arruda

**GUARABIRA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659e Pinto Junior, Edinaldo Cordeiro
A EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no contexto histórico-cultural do município de Solânea - PB. [manuscrito] : / Edinaldo Cordeiro Pinto Junior. - 2014.
84 p. : il.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia".

Memória, Educação, História I. Título.

21. ed. CDD 371.01

EDINALDO CORDEIRO PINTO JÚNIOR

A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA NO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de especialista.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



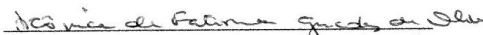
Prof^a Dr. Luciene Vieira de Arruda

Departamento de Geografia da UEPB /Campus III
(ORIENTADORA)



Prof^a Especialista Vanusa Valério dos Santos

Departamento de Educação da UEPB/ Campus III
Examinadora



Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes

Departamento de Educação da UEPB/ Campus III
Examinadora

GUARABIRA - PB

2014

*Dedico este trabalho a todos aqueles que,
ao longo dos 43 anos de história da
EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima,
emprestaram o melhor de si em prol do
desenvolvimento educacional de Solânea.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, Supremo Criador do Universo, meu porto seguro na batalha que travamos incessantemente dia após dia com a vida, por me dar discernimento e me fortalecer, renovando as minhas disposições para prosseguir acreditando em um novo mundo de infinitas possibilidades, mesmo diante das minhas fragilidades e incertezas de ser humano.

Aos meus pais, que foram o instrumento para a concretização do precioso dom que recebi do universo: “A Vida”. Nesse momento as palavras se calam e a emoção brota no peito!

À Professora Orientadora e amiga Luciene Vieira de Arruda, com quem partilhei o que a princípio era o broto daquilo que veio a culminar nesse trabalho. Sua contribuição como mestra me abriu horizontes e nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais. Obrigado por partilhar comigo um pouco do seu saber e amizade...

Ao grande amigo Ronaldo Máximo de Oliveira, pela partilha de experiências e principalmente por sempre me aconselhar e incentivar na procura e descoberta dos melhores caminhos a serem seguidos em busca dos meus ideais.

Aos colegas Cursistas das mais variadas localidades da nossa Paraíba, pelas alegrias, tristezas e experiências de vida pessoal e docente compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. Vocês me fizeram compreender a importância da vivência de mundo para a construção do sujeito. Vivemos esse ano de 2013 de finais de semana juntos, com muito trabalho, cansaço, mas também com muita alegria, risadas e trocas culturais. Suas experiências de vida me acrescentaram bastante...

À Professora e colega de trabalho, Sildete de Araújo Monteiro Fabrício, antes de tudo uma mulher de garra e disposição que me contagiam, pelo encorajamento e incentivo em todos os momentos de minhas pesquisas no referido educandário, buscando a concretização deste projeto.

À Professora Maria Ivonete Viana (*in memoriam*), ser humano de múltiplas qualidades, que me instigou ao prazer da gramática nas aulas de língua portuguesa, com quem tive o privilégio de desfrutar horas intermináveis e gratificantes de aprendizado, que hoje me trazem imensa saudade.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

A vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la.

Gabriel Garcia Márquez. *Viver para contar.*

RESUMO

PINTO JR, Edinaldo Cordeiro. A EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no contexto histórico-cultural do município de Solânea - PB. Monografia de Pós-Graduação - Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Guarabira, 2014, 84 p.

A memória é um elemento primordial para a existência de um povo, pois é através dela que se processa a construção da identidade desse povo. Nesse sentido, esta pesquisa surgiu da inquietação de um ex-aluno e, posteriormente profissional da educação que, transitando e convivendo no ambiente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, sentiu a necessidade de empreender um estudo e promover a organização de dados escritos para subsidiar a importância desse ambiente escolar no contexto histórico-cultural do município de Solânea – PB, para a preservação da memória educacional dessa entidade pública. Assim, se procurou compreender, através do resgate da história oral, revelada nos documentos da época, o significado desse educandário para professores, alunos e funcionários, no período compreendido entre 1971 e 2013. Foram utilizadas como fontes as memórias de ex-alunos e ex-funcionários e atuais funcionários do educandário, a legislação educacional da época, o resgate iconográfico e outros documentos relacionados ao tema, para se proceder à análise desse modelo histórico de educação. O estudo mostrou dados relevantes sobre a importância que a instituição teve e tem para o município até os dias atuais, figurando inúmeras vezes nos relatos dos entrevistados como referencial educacional para Solânea e circunvizinhança. Trata-se de uma instituição muito valorizada pelos estudantes, professores e toda a comunidade, pelo pioneirismo, solidez dos ensinamentos e por ser uma das únicas instituições públicas gratuitas a oferecer hoje o ensino médio de qualidade satisfatória na cidade de Solânea. É importante também levar em consideração a preservação ou conservação do patrimônio que atesta a memória dessas instituições. Para a comunidade escolar, a realização deste estudo oportunizará o conhecimento da memória e dos acontecimentos, os quais merecem ser preservados e resgatados para a posteridade, por meio de registro escrito.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Educação. História.

ABSTRACT

PINTO JR, Edinaldo Cordeiro. A EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no contexto histórico-cultural do município de Solânea - PB. Monografia de Pós-Graduação - Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Guarabira, 2014, 84 p.

The memory is a key to the existence of a people element because it is through that processes the construction of identity of these people. In this sense, this research arose from caring a former student and later professional education that moving and living into the environment State School for elementary and high school - EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, felt the need to undertake a study and promote the organization of written data to support the importance of this school environment in the historical-cultural context of the city of Solânea - PB, to preserve the memory of this public educational entity. Thus, we sought to understand, through the redemption of oral history, revealed in documents of the time, the significance of this breed for teachers, students and staff in the period between 1971 and 2013. Were used as sources memories of former students and former and current employees of the breed, the educational legislation of the time, the iconographic rescue and other documents related to the subject to undertake analysis of this historical model of education. The study showed relevant data about the role that the institution had and have for the city to the present day, appearing numerous times in the reports of respondents as an educational reference for Solânea and surrounding region. It is an institution highly valued by students, teachers and the entire community for pioneering, soundness of the teachings and for being one of the only free public institutions offering today secondary education of satisfactory quality in the city of Solânea. It is also important to take account of the preservation and conservation of heritage or certifying the memory of those institutions. To the school community, this study allow knowledge and memory of events, which deserve to be preserved and rescued for posterity by written record.

KEY WORDS: Memory – Education – History

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Padre José de Anchieta e a educação jesuítica no Brasil do século XVI	21
FIGURA 2 - Colégio Pedro II RJ, no século XIX	23
FIGURA 3 - Educação brasileira nos tempos do Grupo Escolar	27
FIGURA 4 - Primeiro prédio-sede da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima nos anos 70, Solânea – PB	29
FIGURA 5 - Atual prédio-sede da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, em 2013	29
FIGURA 6 - Mapa do Estado da Paraíba, destacando o município de Solânea – PB	35
FIGURA 7 - Vista aérea da sede do município de Solânea – PB	36
FIGURA 8 - Registro de menção a Moreno, antiga povoação de Solânea – PB, em 1785.	38
FIGURA 9 - A educação de Solânea – PB em destaque na Imprensa escrita	41
FIGURA 10 - Professor Francisco Teixeira da Silva Pinto, primeiro professor de Solânea – PB	42
FIGURA 11 - Celso Columbano da Costa Cirne, maior incentivador da educação em Solânea – PB.....	42
FIGURA 12 - Decreto de criação da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, digitado pelo autor com base em cópia da publicação no Diário Oficial.....	46
FIGURA 13 - Bacharel Dr. Alfredo Pessoa de Lima.....	51
FIGURA 14 - Logomarcas da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB.....	52
FIGURA 15 - Desfile estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, na segunda metade dos anos 70.....	54
FIGURA 16 - Logomarca do CEPES - Centro Paraibano de Educação Solidária.....	57
FIGURA 17 - Logomarca do ProEmi – Programa de Ensino Médio Inovador.....	58
FIGURA 18 - Organograma da Estrutura Administrativo – Pedagógica da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima	66
FIGURA 19 - Inauguração da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em Fevereiro de 1971.....	75
FIGURA 20 - Placa de conclusão da Turma Pioneira do 8º Ano Ginásial da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 1974.....	76
FIGURA 21 - Momento de confraternização de antigos funcionários da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 26 de Novembro de 1977.....	77

FIGURA 22 - Portaria de Nomeação do primeiro diretor da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Raimundo de Oliveira, datada de 18 de Fevereiro de 1971.....	78
FIGURA 23 - Organograma funcional do antigo COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA, atual EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, em 1973.....	79
FIGURA 24 - Ofício da Diretoria do COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA ao Secretário de Educação e Cultura da Paraíba, informando sobre o corpo administrativo em 1974.....	80
FIGURA 25 - Ofício da Diretoria do COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA ao General Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, informando sobre comemorações do 10º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964.....	81
FIGURA 26 - Desfile Estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 7 de Setembro de 2013.....	82
FIGURA 27 - Desfile Estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 7 de Setembro de 2013, destacando faixa alusiva ao ProEMI – Programa de Ensino Médio Inovador.....	83
FIGURA 28 - Ações conjuntas do Programa MAIS EDUCAÇÃO na EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no ano de 2013 - Horta Orgânica, Artesanato, Banda Fanfarra...	84

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Evolução da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima ao longo dos anos 70, conforme número de matriculados por ano letivo.....	49
QUADRO 2 - Professores Pioneiros da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 1971.....	49
QUADRO 3 - Titulação dos professores do ProEMI – Programa de Ensino Médio Inovador	61
QUADRO 4 - Matriculados na EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no ano letivo de 2013.....	62
QUADRO 5 - Estrutura física da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima na atualidade.....	63
QUADRO 6 - Diretores e Adjuntos que passaram pela história da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima	64

LISTA DE SIGLAS

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

PB – Paraíba.

CEPES – Centro Paraibano de Educação Solidária.

PROEMI – Programa de Ensino Médio Inovador.

FECAPEL – Feira de Ciências Alfredo Pessoa de Lima.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental.

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

SUMÁRIO

	RESUMO	07
	ABSTRACT	08
	LISTA DE FIGURAS	09
	LISTA DE QUADROS	11
	LISTA DE SIGLAS	12
1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	A GÊNESE DA EDUCAÇÃO MUNDIAL	19
2.2	A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS	25
2.3	A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB.....	28
3	MATERIAIS E MÉTODOS	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	O MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB – HISTÓRICO DE SUA FORMAÇÃO	34
4.1.1	Aspectos Gerais	34
4.1.2	Aspectos Históricos	36
4.2	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM SOLÂNEA - PB.....	40
4.3	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA, SOLÂNEA - PB	44
4.4	A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA, SOLÂNEA – PB, NA ATUALIDADE	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	69
	ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

A identidade de um povo se faz, principalmente, através da preservação do seu patrimônio cultural. Este patrimônio deve ser considerado como um grande e variado acervo, utilizado para descrever espaços e temporalidades que acabam se transformando em referência para a memória coletiva de determinados grupos nas sociedades urbanas. Esse acervo compreende o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade, ou seja, a sua memória cultural. O valor da preservação desse patrimônio tanto pode ser sentido física quanto emocionalmente, na medida em que o indivíduo se reconhece em determinado território e respeita o passado e a história desse território, contribuindo para a formação da identidade e da cidadania.

Os espaços físicos, sacralizados pelas sociedades ou grupos como lugares de memória coletiva, simbolizam uma identidade social que faz com que determinado grupo se veja como pertencente a um lugar e partilhe da mesma história. Nesse sentido, Pesavento (2002) afirma que: “memória é a presentificação de uma ausência no tempo, que só se dá pela força do pensamento, capaz de trazer de volta aquilo que teve lugar no passado”.

No Brasil, a Constituição Federal, no seu Artigo 216, afirma:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [. . .] (BRASIL, 2000, p. 145).

Os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que se destacam no tecido urbano e nas manifestações populares por mediar diferentes e memoráveis fatos históricos e personagens ilustres ou por representarem heranças culturais, técnicas e estéticas de tempos passados. Os bens provenientes do passado carregam traços culturais de seu tempo e os interpretam no presente, compondo um espaço em suas múltiplas paisagens (PELLEGRINO, 2003). Esses espaços são ressignificados ou reconfigurados (SIMÕES, 2002), sendo devolvidos à comunidade, preservando os seus aspectos históricos e culturais. A proteção do patrimônio

ambiental urbano está diretamente vinculada à melhoria da qualidade de vida da população. Pois a preservação da memória é uma demanda social tão importante quanto qualquer outra atendida pelo serviço público (SILVA, 2003).

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse local evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. Essa memória pode ser despertada através de lugares e edificações, e de monumentos que, em sua materialidade, são capazes de fazer rememorar a forma de vida daqueles que no passado, deles se utilizaram. Cada edificação, portanto, carrega em si não apenas o material de que é composto, mas toda uma gama de significados e vivências ali experimentados (TOMAZ, 2010).

Como vemos, a memória é elemento primordial para a existência de um povo, se levarmos em consideração ser através dela que se processa a construção da identidade desse povo. Para tanto, é necessário que se busque, incansavelmente, a sua preservação. Nesse sentido, esta pesquisa surgiu da inquietação de um ex-aluno e, posteriormente profissional da educação que, transitando e convivendo no ambiente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio - EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, sentiu a necessidade de empreender um estudo e promover a organização de dados escritos para subsidiar a importância desse ambiente escolar no contexto histórico-cultural do município de Solânea – PB, para a preservação da memória educacional dessa entidade pública.

No pensamento de Magalhães (1996) apud Gatti Jr (2002, p. 20), compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla, que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região. É, por fim, sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.

Fundada em plena época dos governos militares brasileiros, a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, inicialmente denominada de Colégio Estadual de Solânea, desde a sua fundação, em 1970, é uma escola pública estadual localizada na cidade brasileira de Solânea, no estado da Paraíba. Atualmente é o segundo estabelecimento educacional na esfera estadual, dentre os mais

antigos colégios em atividade na cidade¹. É também o mais tradicional, tendo figurado na educação local como uma das melhores instituições de ensino solanense nos últimos 43 anos. Sempre teve em seu quadro de professores os melhores intelectuais da cidade, bem como visitantes das localidades circunvizinhas, tendo passado por seus bancos escolares inúmeros alunos que posteriormente se projetaram na vida pública paraibana e regional.

Nesse contexto, presume-se que a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima participou ativamente da formação educacional de várias gerações ao longo dos últimos 43 anos. Assim, emergem os questionamentos: Como se dava a educação em Solânea antes do funcionamento dessa escola? Quais eram as escolas existentes anteriormente? Quais as contribuições trazidas ao município com a criação dessa escola? Quais os profissionais que contribuíram para o crescimento dessa instituição? Quais os resultados desses 43 anos de serviços prestados à comunidade?

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a preservação histórico-cultural de uma das principais e mais tradicionais escolas públicas do município de Solânea – PB, levando-se em consideração que o estudo do patrimônio cultural promove a valorização e a consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço, tendo em vista o mesmo possuir significações relevantes por ser parte de sua construção histórica (TOMAZ, 2010). Busca-se, nesse sentido, conhecer e compreender as diversas fases atravessadas pela instituição objeto da pesquisa, ao longo de 43 anos de serviços prestados à comunidade solanense e circunvizinha.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos, como delineados a seguir, nos quais se pretende compreender realmente como foi a atuação da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no município de Solânea – PB, assim como conhecer a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima. Além desse capítulo introdutório, que detalha toda a organização e estrutura da monografia e onde são apresentados os elementos: definição temática, justificativa, objetivos e estrutura deste trabalho.

O primeiro capítulo apresenta noções introdutórias do projeto. Nele é montado todo o arcabouço teórico que objetiva o embasamento irrefutável da pesquisa. Para tanto, aqui são apresentadas as principais considerações organizadas por pesquisadores e pensadores que já se debruçaram no estudo do tema deste projeto, a exemplo de Quivy e Campenhoudt (2005),

¹ O mais antigo é o Colégio Celso Cirne, fundado na década de 10 do século XX e estadualizado no ano de 1935, por força do Decreto Lei nº 227 de 05/05/1935.

Noronha e Ferreira (2000), Saviani (1999), Luckesi (2001), Martins (2009), Schelbauer (1998), entre outros. Nessa fase, tentou-se resgatar e relatar os pontos-chave daquilo que se convencionou chamar educação formal, perfazendo sua trajetória histórica, seja em âmbito mundial, nacional e regional, para situar o leitor nesse cenário.

O segundo capítulo trata da metodologia e os recursos aplicados ao desenvolvimento deste estudo, fundamentados na produção de autores como Silva e Menezes (2001), Lakatos e Merconi (1985), Meihy (1998), Gomes (1998) etc. O terceiro capítulo apresenta breve histórico do município de Solânea – PB, bem como a caracterização do panorama educacional da cidade. Por fim, se conhece também o histórico da escola estudada desde sua gênese até a atualidade, tendo por referencial o pensamento de Saviani (2002), Carvalho (1975), Amorim (2003) e Halbwachs (2006).

Por último, o quarto capítulo apresenta as considerações finais e as referências bibliográficas de todos os autores que serviram para o embasamento e organização deste trabalho.

O prédio-sede da escola foi utilizado como principal ferramenta de trabalho, onde, através dos diversos meios utilizados para a pesquisa, pudemos conhecer e entender melhor um pouco da realidade vivenciada por gerações que passaram pela história do educandário ao longo de mais de 40 anos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Quando nos propomos a empreender um estudo e análise sobre determinado tema, todo trabalho de pesquisa requer um embasamento teórico que proporcione ao pesquisador o conhecimento necessário para que este situe o tema de sua investigação. Assim, recorre-se a estudos prévios que servirão como ponto de partida para o tema estudado, de maneira a permitir, tanto ao pesquisador quanto ao leitor do texto, um panorama sobre o tema. Tal procedimento objetiva evidenciar que o campo de conhecimento já está estabelecido, embora possa e deva receber novas pesquisas, bem como sirva para reconhecer e dar crédito à criação intelectual de diversos autores que já se debruçaram ao estudo do tema.

De forma geral, nenhum tema é totalmente novo que não tenha merecido a atenção de estudiosos, mesmo tendo sido abordado de forma parcial ou indireta por outro pesquisador. Todavia, de acordo com as afirmações de Quivy e Campenhoudt (2005), em geral, ao se desenvolver um estudo sobre determinado tema, “tem-se frequentemente a impressão de que não há «nada sobre o assunto», mas esta opinião resulta, em regra, de uma má informação”.

Para o pesquisador, notadamente no momento da pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura é uma ferramenta importante para otimização do trabalho de investigação, pois “[...] propicia tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos. [...]” (NORONHA e FERREIRA, 2000, p. 192).

A presente Revisão de Literatura tem como intuito discorrer sobre o histórico da educação mundial, destacando a historiografia produzida pelos principais pensadores sobre o tema, ao longo da evolução do conhecimento. Em linhas gerais, tem-se um panorama dos principais momentos da educação mundial, bem como em nível nacional e regional. Num outro momento, é caracterizada a trajetória da educação brasileira a partir da criação das escolas públicas. Por fim, de forma sucinta, discorreremos sobre a escola estudada no contexto educacional municipal, de maneira a proporcionar ao leitor uma visão holística do tema.

2.1 A GÊNESE DA EDUCAÇÃO MUNDIAL

O Homem é um ser eminentemente social, e, como tal, interagindo com seu semelhante, buscou ao longo de sua evolução aprimorar incessantemente seu saber e capacidade mental. Descobrimo-nos movido pelo desejo de observar, contemplar, julgar e avaliar as coisas, os acontecimentos e as pessoas, ele desenvolveu e sistematizou todo o conhecimento acerca das coisas que o rodeiam. A inquietude humana e a necessidade de entender a si próprio e encontrar respostas para as mais diversas questões levaram o homem a construir um espírito crítico, destruindo crenças, mitos e construindo teorias e desenvolvendo assim a filosofia. Os primeiros filósofos surgiram no século VI a.C., na Escola de Mileto, na Grécia antiga.

Nas comunidades primitivas (modo de produção comunal), os homens se apropriavam coletivamente dos meios de produção da existência e, nesse processo, educavam a si mesmos e às novas gerações. Nas sociedades antigas (modo de produção escravista) e na medieval (modo de produção feudal), surgiu, com a propriedade privada da terra (na época o principal meio de produção), uma classe ociosa, a qual vivia do trabalho alheio, fazendo com que se desenvolvesse uma educação diferenciada, destinada a esse grupo (para preencher o tempo livre com “dignidade”). É daí que se origina a palavra escola, significando, em grego, “[...] lazer, tempo livre, ócio e, por extensão, ocupação dos homens que dispõem de lazer, estudo” (SAVIANI, 1999, p. 2).

O termo educação se caracteriza como algo bastante abrangente, permeada de vários sentidos, assim como são as relações humanas. Pode-se reafirmar isso a partir dos escritos de Brandão que, nas primeiras linhas da obra "o que é educação", afirma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1987, p. 7).

Na opinião de Luckesi (2001), a educação é um típico “que-fazer” humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma finalidade a ser atingida, atestando que nas dimensões do viver humano nos deparamos com diversos processos

educacionais. “A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social.” (LUCKESI, 2001, p. 30). O ato de educar ultrapassa os bancos e ou os conteúdos escolares, pois ele ocorre em vários lugares - casa, rua, igreja ou na escola, embora a escola seja um espaço privilegiado onde a educação acontece. Além disso, "todos nós envolvemos pedaços da vida com ela". A todo o momento os homens estão realizando atos de ensino/aprendizagem. Por meio da educação desenvolvemos as potencialidades cognitivas para o "saber" e para o "fazer" e, portanto para o “saber fazer” (POZO, 1998).

A educação “[...] é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (BRANDÃO 2004, p. 10). A complexidade crescente das sociedades e a sistematização do conhecimento impuseram a necessidade da criação das escolas formais para a transmissão e aperfeiçoamento dos saberes e aptidões de natureza intelectual. Surgem então as primeiras escolas, nas quais encontramos os sofistas exercendo o magistério na Grécia e os círculos de estudos em torno de filósofos como Platão e Aristóteles. As escolas, sistemáticas, eram reservadas à minoria, a elite, enquanto a maioria (trabalhador produtivo) era educada de forma assistemática, por meio da experiência de vida. O Império Romano dá continuidade a essa tradição e organiza-se de forma mais sistemática no período da Idade Média.

Desde então, como núcleo social, a escola se constitui na responsável pelo desenvolvimento harmônico do ser humano, proporcionando-lhe o desenvolvimento das capacidades física, moral e intelectual do indivíduo, num processo contínuo que se denominou educação. Ela se constitui no meio fundamental de organização, transmissão e sistematização do conhecimento. Na opinião de Saviani (1999) “A escola é a instituição que propicia de forma sistemática o acesso à cultura letrada reclamado pelos membros da sociedade moderna”.

No Brasil, as primeiras contribuições em termos educacionais são creditadas aos franciscanos. No dizer de Saviani (2010), os primeiros missionários a chegarem ao Brasil, na frota de Cabral, foram os franciscanos. Celebraram a primeira missa na nova terra, mas logo foram embora (1500). Depois disso, 1516-1534, novos grupos de franciscanos chegaram. Alguns foram mortos, como os que fixaram residência em Porto Seguro, e outros conseguiram desenvolver uma grande ordem catequética, como os espanhóis na região sul do Brasil. Eles constituíram o regime de internato e ensinavam além da doutrina diversos ofícios, como por

exemplo, lavrar a terra. Na sequência, outros franciscanos chegaram a diversas regiões do Brasil, e em 1585 foi fundada em Olinda a primeira Custódia do Brasil com o Convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Figura 1 – Padre José de Anchieta e a educação jesuítica no Brasil do século XVI.



Fonte: arquivo do autor

Entretanto, sabe-se segundo Martins (2009), que a educação formal inicia-se apenas em 1549, com a chegada dos jesuítas, que foram os primeiros educadores do período colonial, atuando até 1579. Nesse ano chegara ao Brasil o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, e junto com ele desembarcariam os missionários que formariam a Companhia de Jesus, liderados pelo padre Manoel de Nóbrega.

Na opinião de Fernando de Azevedo (1976):

falar sobre os primeiros fundamentos do sistema de educação é como falar das primeiras escolas do Brasil, é falar dos jesuítas (século XVI), que “[...] lançaram, entre perigos e provações, os fundamentos de todo um vasto sistema de educação que se foi ampliando progressivamente com a extensão territorial do domínio Português” (AZEVEDO, 1976, p. 11).

Considera-se, portanto, que a organização do sistema educacional teve início nesse período, tendo como principal gestor dessa organização o “gênio político de Nóbrega” (AZEVEDO, 1976, p. 12), o qual imprimiu-lhe uma “notável organização” e a conduziu com sabedoria e planejamento. Segundo Azevedo (1976):

[...] os jesuítas não estavam servindo apenas à obra de catequese, mas lançavam as bases da educação popular e, espalhando às novas gerações a mesma fé, a mesma língua e os mesmos costumes, começavam a forjar, na unidade espiritual, a unidade política de uma nova pátria. [...] Foi por aí, por essas escolas de ler e escrever, fixas ou ambulantes, em peregrinação pelas aldeias e sertões que teve de começar a *fundamentis* a sua grande política educativa e com elas é que se inaugurou no Brasil ao mesmo tempo que na Europa, essa educação literária popular (AZEVEDO, 1976, p. 15-16).

Os jesuítas, logo que chegaram ao Brasil, sistematizaram uma organização educacional, como domínio espiritual e de propagação da cultura européia, fundaram escolas e conventos que penetraram nas aldeias multiplicando muito rápido as escolas de ler e escrever, iniciando assim sua política de instrução. Essa educação servia especialmente para a aculturação e catequizaçãomaciça dos índios e negros e a instrução dos descendentes dos colonizadores para a formação da elite brasileira. Desse modo, a educação tinha por pressupostos básicos a promoção e o controle da fé, a moral e a difusão da unificação da língua portuguesa de norte a sul do país.

O Padre José de Anchieta foi o mais conhecido entre os primeiros jesuítas a chegar ao território brasileiro. Destacou-se como mestre no Colégio de Piratininga e missionário em São Vicente. Escreveu na areia os "Poemas à Virgem Maria". Foi missionário também no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Esteve à frente da Companhia de Jesus como provincial de 1579 a 1586. Tanto os franciscanos como os jesuítas tiveram um papel importante na cultura do povo brasileiro, mas como houve uma predominância jesuítica, tiveram maior influência na história da educação brasileira. (SAVIANI, 2010, p. 40).

Segundo Ribeiro (1998):

a preocupação da escolaridade e da formação de sacerdotes para a catequese, desencadeou o surgimento do primeiro plano educacional (por Manuel de Nóbrega), que tinha como intuito o recolhimento, nos quais se educassem os mamelucos, os órfãos e os filhos dos principais caciques, além dos filhos dos colonos, em regime de externato. Aprendiam português, doutrina cristã, ler e escrever, canto orfeônico, música instrumental e tinha ainda uma bifurcação tendo em um dos lados o aprendizado profissional e agrícola e, do outro, aula de gramática e viagem de estudos à Europa. Os índios não se adaptaram ao catolicismo, então foram capacitados no ensino profissional e agrícola, para exercerem funções essenciais à vida da colônia. (RIBEIRO, 1998, p. 26).

O plano de ensino constituído pelos jesuítas era organizado em duas fases: o ensino elementar, constituído pelo aprendizado do português, da doutrina cristã e da alfabetização. A segunda, o ensino profissionalizante ou ensino médio, tendo o aluno opção para escolher qual curso seguir, seguindo nas opiniões e dotes intelectuais revelados durante o ensino. (RIBEIRO, 2003, p. 23).

Durante o Brasil Império, o ensino secundário esteve quase sempre nas mãos de particulares. Como não havia grande procura, o número de escolas era suficiente para atender a demanda que havia na época. Nessa fase ocorre um importante momento para a educação brasileira, com a criação do Colégio Pedro II, instituição criada no Rio de Janeiro como estabelecimento oficial do ensino secundário para atender às necessidades de formação de uma elite social para a qual o projeto civilizatório do Império era especialmente dirigido. Para corresponder às diretrizes desse projeto político e cultural do Estado Monárquico, os jovens da elite brasileira deveriam receber orientação pedagógica inspirada nos modelos europeus, o que correspondia a uma educação tradicional humanística, de caráter acadêmico e de inspiração erudita (ANDRADE, 1999).

Figura 2: Colégio Pedro II RJ, no século XIX.



Fonte: SANTOS, 2009.

A criação do Colégio Pedro II, em 1838, deve-se à inspiração do Ministro Interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos, durante a Regência de Araújo Lima, logo após a independência do Brasil. O momento histórico era de consolidação da monarquia, e os governantes preocupavam-se com a construção de um sentimento de Nação, ou melhor, de uma identidade nacional pela educação e pela cultura:

Durante o Império, desde o início da tarefa de construção do Estado, o discurso de legitimação da Monarquia levou intelectuais e estadistas a formularem um projeto político civilizatório da Nação, comprometido com o perfil identitário branco-europeu e cristão idealizado para os trópicos. A ausência do sentimento de pertencimento nacional exigiu do poder oficial um esforço maior voltado para a tarefa de consolidação do Estado e construção da nação brasileira pela via da educação e cultura. (ANDRADE, 2007, p. 219).

O modelo de estudos implementado, de inspiração francesa, era caracterizado por estudos simultâneos, sequenciais e seriados e permitiu a construção teórico-metodológica de várias disciplinas escolares. Mantido pelo Imperador, era o padrão de ensino secundário e a única Instituição a realizar os exames que possibilitavam o ingresso nos cursos superiores. O aluno que completasse o curso recebia o título de Bacharel em Ciências e Letras e tinha acesso direto às Academias. D. Pedro, que costumava referir-se a ele como "seu colégio", escolhia os professores, assistia às provas e conferia as médias. O Pedro II tornou-se um símbolo de civilidade e é, reconhecidamente, percebido como referência em qualidade de ensino e tem sua história intrinsecamente ligada à História da Educação Brasileira, mantendo-se até os nossos dias.

O florescimento da República representou o coroamento dos ideais liberais na filosofia, na pedagogia, na literatura, e na política. Na Primeira República, a evolução das idéias pedagógicas se caracterizou por dois movimentos ideológicos: o "entusiasmo pela educação" e o "otimismo pedagógico". Esses movimentos atribuíram importância cada vez maior à instrução nos diversos níveis. Com características diferenciadas, desenvolveram-se através de movimentos político-sociais e de programas de diferentes organizações. Nesse sentido, serviam a propósitos de natureza política, daí a importância que foi atribuída à educação como solução dos graves problemas nacionais (OLIVEIRA, 2011, p. 5).

A partir da Proclamação da República, tem-se pelo menos uma vitória das idéias laicas (separação entre Igreja e Estado e abolição do ensino religioso nas escolas). No entanto, a

organização nacional da instrução popular mantém o ensino primário sob a responsabilidade dos Estados federados. Aliás, o papel da educação primária ganha força neste período, pois a escola passa a ser vista como instituição responsável pela formação do sentimento de cidadania necessário para colocar o País rumo ao progresso e à consolidação da democracia, nos moldes dos países civilizados” (SCHELBAUER, 1998, p. 64).

Carvalho (2003), que fez uma valiosa reflexão sobre a importância da escola pública na República, destaca a instituição escolar como um lugar fundamental para refrear os males sociais que pudessem dificultar o progresso. Assim, a escola passou a se constituir um marco que sinalizava como um espaço que poderia propiciar a ruptura entre um passado sombrio e um futuro luminoso. Nessa retórica republicana, a escola foi, sobretudo, signo do progresso que a instauração do novo regime anunciava.

Ao longo da década de 1920, formulam-se reformas do ensino em diversos estados federados, pois há uma expansão da oferta pública. Surgem movimentos organizados que procedem à questão relativa à qualidade da educação, permanecendo o poder nacional à margem das discussões. Após a Revolução de 1930 é que se começa a enfrentar problemas com a instrução pública popular. Nesse período, após a vitória da Revolução, foi criado o Ministério da Educação e Saúde (1937), passando a educação a ser considerada uma questão nacional. (NOGUEIRA, 2006, p. 97-98).

Assim, Saviani (1999) cita algumas medidas relativas à educação em nível nacional: Reformas do Ministro Francisco Campos (1931); Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) – direcionava para a construção de um Sistema Nacional de Educação; Constituição de 1934 – coloca a exigência de fixação das diretrizes da educação e elaboração de plano nacional de educação; Conjunto de reformas promulgadas (entre 1942 e 1946) por Gustavo Capanema (na época Ministro da Educação do Estado Novo) – as Leis Orgânicas do Ensino; Lei Nacional referente ao ensino primário (1946).

2.2 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS.

No período colonial era praticamente inexistente a instrução pública, tínhamos uma educação promovida pelos jesuítas, com o ensino de instrumento de cristianização e de

sedimentação do domínio português, e que, não sobreviveria à ação do Marques de Pombal. Durante o período de império não foram alcançados os objetivos estabelecidos em forma de leis: o ensino primário para todos; cursos secundários regulares e universidade. Até o final do Império brasileiro, conforme estabelece Mortatti (2000), o ensino carecia de organização e as poucas escolas e prédios que existiam nessa época, eram na verdade salas adaptadas para receber alunos de todas as séries, em que o ensino era baseado no método monitorial/ mútuo, ou seja, ensinar tudo a todos numa única vez e as aulas eram régias.

Com o advento da República, que surgiu como projeto de modernização do país, a necessidade de uma urgente reestruturação da educação surgia como uma das utopias que visava atender aos ideais do Estado republicano, embora a educação no final do século XIX fosse ainda restrita à população, principalmente à camada popular. Começava-se a pensar em novos moldes para a instrução pública, com o objetivo de civilizar a nação e torná-la letrada. Embalado pelos ventos de modernidade propagados na Europa, de cunho eminentemente positivista, os idealistas republicanos incorporaram a defesa do ensino básico como responsabilidade do Estado.

Segundo afirma Bencostta (2000):

[...] Com o golpe ao regime monárquico e o sucesso da tomada do poder pelos republicanos coube, portanto, ao novo regime, repensar e esboçar uma escola que atendesse os ideais que propunham construir uma nova nação baseada em pressupostos civilizatórios europeizantes que tinha na escolarização do povo iletrado um de seus pilares de sustentação (BENCOSTTA, 2000, p. 68).

O movimento de transformação da sociedade fomentou mudanças na própria natureza da escola primária e o Estado de São Paulo, por deter a hegemonia econômica e por ser o principal exportador de café, assim como a hegemonia política, por ter o controle do aparelho do Estado, foi o primeiro a iniciar o processo de implantação e organização da instrução pública, por meio de uma reforma ampla da instrução herdada do período colonial (SAVIANI, 2004, p. 23).

A reforma implementada entre 1890 e 1896 no Estado de São Paulo foi pioneira na organização do ensino primário na forma de grupos escolares, criados pela Lei nº 169, de 7 de agosto 1893 e pelo Decreto nº 248, de 26 de julho de 1894 (SOUZA, 1998, p. 45). Tal reforma tornou-se referência para outros estados da federação, sendo considerada um marco na modernização educacional paulista. Posteriormente, com a experiência paulista, o novo modelo

de escola propagou-se em outros Estados como Maranhão, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Espírito Santo, Paraíba, Santa Catarina, Sergipe e Goiás.

Nesta perspectiva, Araújo explícita que a implantação dos grupos escolares pode ser entendida, de maneira geral, como as primeiras escolas públicas primárias que no Brasil utilizaram-se de uma forma de organização administrativa, programática, metodológica e especial baseada nas concepções educacionais de tipo “moderno” [...]. (ARAÚJO, 2006, p. 234).

Conforme Souza (1998):

Foram criados os grupos escolares, por via de um artifício legal segundo o qual, havendo mais de uma escola no raio de obrigatoriedade escolar, o governo poderia autorizá-las a funcionar em um só prédio. A denominação grupo escolar foi preterida a .escolas centrais. ratificando o sentido mesmo da reunião de escolas, e aparece um ano depois no regulamento da instrução pública. De acordo com esse regulamento, nos lugares em que, em virtude de densidade da população, houvesse mais de uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade escolar, o Conselho Superior poderia fazê-las funcionar em um só prédio para esse fim construído ou adaptado. Tais escolas teriam a designação de Grupo Escolar com a sua respectiva designação numérica em cada localidade. Poderiam também receber denominações especiais em homenagem aos cidadãos que concorressem com donativos para a reunião de escolas (SOUZA, 1998, p. 45).

Faria Filho (2003) afirma que os grupos escolares foram concebidos e construídos como verdadeiros *Templos do saber*, que encarnavam, a um só tempo, todo um conjunto de saberes, de projetos político-educativos, e punham em circulação o modelo definitivo da educação do século XIX ao das escolas seriadas.

Figura 3 – Educação brasileira nos Tempos do Grupo Escolar.



Fonte: Arquivo do autor

Na opinião de Saviani (2006), os grupos escolares constituíram um fenômeno urbano, já que no meio rural ainda predominaram por muito tempo as escolas isoladas. A escola eficiente para a formação e seleção das elites foi o grupo escolar, pois a questão do ensino para as massas populares só esteve presente na reforma paulista de 1920. Já que possuíam turmas seriadas, os grupos escolares também eram conhecidos como escolas graduadas.

A escola graduada fundamentava-se essencialmente na classificação dos alunos pelo nível de conhecimento em agrupamentos supostamente homogêneos, implicando a constituição das classes. Pressupunha, também, a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo (graduação dos programas e estabelecimento de horários), a introdução de um sistema de avaliação, a divisão do trabalho docente e um edifício escolar compreendendo várias salas de aula e vários professores. O modelo colocava em correspondência a distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica – em cada sala de aula uma classe referente a uma série; para cada classe, um professor. (SOUZA, 2004, p. 114).

Com a criação dos grupos, a mudança de lugar físico e simbólico permitiu a construção de uma primeira cultura escolar entre nós e, no interior desta, uma discussão específica sobre o conhecimento escolarizado. A escola era, naquele período, uma instituição em construção. Deixava as casas e as igrejas para ocupar as praças e as avenidas da cidade. Esta se tornava pública, no duplo sentido da palavra: deixava de ser coisa do mundo do privado (da casa e, portanto, da intimidade familiar), e, também, tornava-se conhecida, reconhecida. (ALVES & OLIVEIRA, 2009, p. 6).

2.3 A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB.

Quando o assunto é educação fundamental e média nos limites do município de Solânea - PB, invariavelmente nos remetemos a analisar a história da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, uma das mais tradicionais e renomadas instituições de ensino estadual no município, criada em 07 de Novembro de 1970, por força do Decreto nº 5.247, inicialmente com a denominação de

Colégio Estadual de Solânea, no governo João Agripino Filho. Somente a partir da sua criação é que aconteceu efetivamente o desenvolvimento da educação pública secundária em nosso território.

Ao longo de mais de quatro décadas EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima tem estado fortemente presente na vida estudantil local, representando excelência em serviços prestados à população, tendo contado sempre com um corpo docente qualificado e boas instalações físicas.

Interagindo dentro da referida instituição junto ao corpo docente e atualmente vivenciando uma realidade histórico-cultural-social, onde inexistem grandes iniciativas no sentido de preservação e propagação de valores históricos e culturais locais, emergem inquietações para buscar um entendimento sobre a importância representada por este educandário junto à população local. Embora ao longo dos anos venha sendo foco da atenção para muitos, até então inexistem iniciativas no sentido de registrar a trajetória do educandário, de forma a legar subsídios escritos para a comunidade escolar, bem como para a história da cidade.



Figura 4: Primeiro prédio-sede da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, nos anos 70.



Figura 5: Atual prédio-sede da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, em 2013.

Fonte: Arquivo do autor

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Lakatos e Merconi (1985), todo trabalho de pesquisa requer o levantamento de dados, análise e exposição dos resultados. A metodologia empregada na presente pesquisa consiste em um roteiro detalhado dos passos a serem seguidos para alcançar os objetivos propostos no trabalho e, de acordo com Silva e Menezes (2001) “deve ser [orientado] para a solução do problema e aos objetivos do estudo”.

Para o desenvolvimento do presente estudo, tomou-se a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, como objeto da pesquisa. Optou-se por trabalhar a partir de uma metodologia exploratória para analisar ou explicar os resultados a serem encontrados. A pesquisa foi desenvolvida no prédio-sede da referida instituição de ensino, com o uso de instrumentos (entrevista oral, depoimentos, resgate iconográficos, entre outros) para a obtenção de conhecimentos acerca da memória da instituição, de uma forma qualitativa. O estudo foi delimitado nas quatro décadas de existência do educandário, que serviram para a edificação e consolidação como principal instituição estadual de ensino do município; hoje, um dos únicos educandários a oferecer o ensino médio gratuito.

No intuito de analisar as questões centrais e atender os objetivos apresentados, adotamos na pesquisa o uso de variadas fontes, a saber: bibliográficas, resgate iconográfico, documentos e impressos como meios de pesquisa, valorizadas na produção historiográfica. Embora reconhecendo o valor e tendo adotado o uso de todas essas fontes para o estudo, salientamos a grande importância da “*história oral*”. De acordo com Fonseca (1998), apud Faria Filho (2000), o material mencionado oportuniza desvelar o que há no silêncio e nas falas daqueles que:

[...] além de mostrar a riqueza do depoimento é fonte não apenas informativa, mas é um instrumento de compreensão mais amplo do significado da ação humana, de suas relações com a sociedade organizada. E assim, buscamos garantir aquilo que todo projeto de história oral tem de mais precioso: a possibilidade de reconstruir a história através de suas múltiplas versões, captar a mágica e o resultado da ação através de seu significado expresso na linguagem do próprio co-autor da história - o depoente. (FONSECA, 1998 apud FARIA FILHO, 2000, p. 151-152).

O principal papel da história oral é registrar relatos, divulgar as experiências relevantes e promover ligações com o imediato urbano, instigando assim, um incentivo à história local e

imediate (MEIHY, 1998). Percebe-se também a importância da história oral neste trecho da obra de Paul Thompson:

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17).

Gomes (1988), também corrobora as afirmações anteriores, ao comentar sobre serem as fontes orais um elemento bastante enriquecedor para o pesquisador:

[...] do mosaico de imagens tecido pelas memórias, pois, ao falarmos de experiências de vida e de lutas cotidianas, os fatos passados são vivificados de forma muito particular, adquirem uma nova dimensão: o “passado”, que para o pesquisador é uma questão a ser compreendida, para os depoentes é a vida vivida [...] ouvir histórias de vida é poder compartilhar o gosto que tudo isto deixou na memória de pessoas que realmente viveram esta experiência. (GOMES, 1988, p. 8).

Nas situações onde a história escrita se torna uma impossibilidade, a fonte oral, de forma geral, se torna prática importante e empresta uma dimensão viva ao fato estudado, trazendo novas perspectivas à historiografia. Porém, apesar de sua validade e importância, a história oral, por centrar-se na memória humana, reside na capacidade do homem em rememorar o passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos significativos e emblemáticos desse passado, enquanto testemunha dos fatos vividos. Desse modo, determinadas restrições temporais se apresentam em tal modalidade de pesquisa, como mesmo comenta Alberti:

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas *contemporâneos*, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989, p. 4).

Como procedimento metodológico, a história oral busca registrar – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. (MATOS e SENNA, 2011, p. 97). A história oral pode ser entendida como:

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989, p. 52).

Portanto, a investigação privilegiou o uso de fontes orais, escritas e iconográficas, recorrendo à memória de cidadãos solanenses, resgatando a produção historiográfica como fonte de pesquisa e os depoimentos das pessoas que ali conviveram e ajudaram a instalar e consolidar aquele educandário.

No plano de Coleta de Dados, o objetivo principal foi a obtenção de informações sobre a realidade estudada e, para tanto, o procedimento realizado nesta coleta obedeceu a duas fases: a revisão bibliográfica, de cunho teórico, que foi realizada através da busca por informações disponibilizadas em literatura escrita, assim como disponibilizada em meios globais de pesquisa, objetivando construir um embasamento para a pesquisa.

A segunda fase foi reservada à coleta de dados, a partir de entrevistas e depoimentos, trabalhando com um de ex-professores, ex-alunos, funcionários, alunos e professores atuais, para posterior análise, na medida em que o procedimento utilizado para a reconstituição da memória do período estudado pudesse garantir os elementos necessários para responder ao problema de estudo.

Cabe salientar que a memória das pessoas que estiveram envolvidas no estabelecimento remete às lembranças que, quando provocadas pela observação de fotografias ou de documentos históricos, dão a impressão de que o passado está presente e eternizado. Nesse sentido, concordamos com Peixoto (apud SANTOS, 2001) quando diz que ao partilhar com os outros as suas memórias temos a sensação de:

[...] presenciar os fatos, ver as imagens, ouvir as falas, sentir os sons e os cheiros que fazem vivos no pensamento daquele que revisita o passado, fazendo-o presente. Através das imagens trazidas ao hoje, olhamos objetos, lugares e as cenas dos acontecimentos com a forte sensação/emoção de que já os conhecemos, os visitamos, dele fazemos parte e revivemos esse momento através da experiência de seus verdadeiros protagonistas. Essas memórias nos remetem a um passado coletivo. (PEIXOTO *apud* SANTOS, 2001, p. 61).

Outras fontes de coleta de dados foram a documentação escolar, os decretos, as portarias, as correspondências, as fotos e demais documentos que encontramos nas dependências da escola ao longo de todo o processo de pesquisa, os quais apresentam e caracterizam a história do local. A propósito, nunca é demais chamar a atenção para o pouco valor que se tem dado à preservação documental das entidades, cada vez mais negligenciada por parte dos administradores, pois se sabe que o patrimônio cultural de uma instituição é a sua história. Valorizar a esse resgate histórico, através da preservação dos documentos do arquivo permanente, é de fundamental importância para a memória institucional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização dos resultados e compreensão do presente estudo, apresentamos a seguir os resultados e suas respectivas discussões, divididas em quatro momentos, a saber: primeiramente caracterizamos o município de Solânea – PB, sede da localização da escola, objeto de nossa pesquisa; em seguida, destacamos a trajetória da educação em Solânea e apresentamos a escola-alvo da pesquisa, destacando seus aspectos gerais (fundação, projetos, legislação, gestões, professores, alunos e profissionais envolvidos), além dos diversos e mais significativos momentos e fatos que permearam a sua trajetória, ao longo de 43 anos de serviços prestados à comunidade local e circunvizinha. Finalmente, apresentamos um panorama da escola na atualidade, destacando os principais projetos em desenvolvimento, a filosofia vivenciada e todos os demais dados que se fizeram necessários para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo.

4.1 O MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB – HISTÓRICO DE SUA FORMAÇÃO.

4.1.1 Aspectos Gerais

Localizado ao Norte do Estado da Paraíba, o município de Solânea integra a unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos, esta é bastante variada, com certa predominância de média para alta.

Fonte: CPMR – Serviço Geológico do Brasil.



Figura 6: Mapa do Estado da Paraíba, destacando o município de Solânea - PB.

A sede do município situa-se em meio à zona do brejo, subunidade espacial fortemente individualizada dentro do Agreste, correspondendo a um "brejo de altitude" de encosta voltada para a ação dos ventos. Seu território está localizado na Microrregião Solânea e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. O Agreste Paraibano é a região de transição entre a zona da mata e a tradicional região do sertão. O município é também o mais importante centro comercial e de serviços, bem como o mais extenso e o que detém a maior população dentre aqueles que compõem a sua microrregião. Ainda em termos territoriais, é o 75º município da Paraíba em extensão.

Sua superfície corresponde a uma área territorial de 266 km², representando 0.4712% do Estado, 0.0171% da Região e 0.0031% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 626 metros acima do nível do mar, distando 99,3 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/ BR 041/ PB 105.

O clima predominante em todo o território é consideravelmente ameno ou tropical chuvoso. A região é caracterizada por terrenos bem elevados, com algumas serras variando de

600m a 700m de altitude. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo. A vegetação é formada por Florestas *Subcaducifólica e Caducifólica*, próprias das áreas agrestes. O clima é do tipo *Tropical Chuvoso*, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro.

O município encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú. Seus principais tributários são o Rio Curimataú e os riachos da Capivara, Sombrio, Salgado, Bonsucesso e da Arara ou Jacaré. Os principais corpos de acumulação são os açudes Poço do Sítio e Cacimba da Várzea. Todos os cursos de água têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico. (CPRM, 2005, p. 2).

Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-6.7818555,->

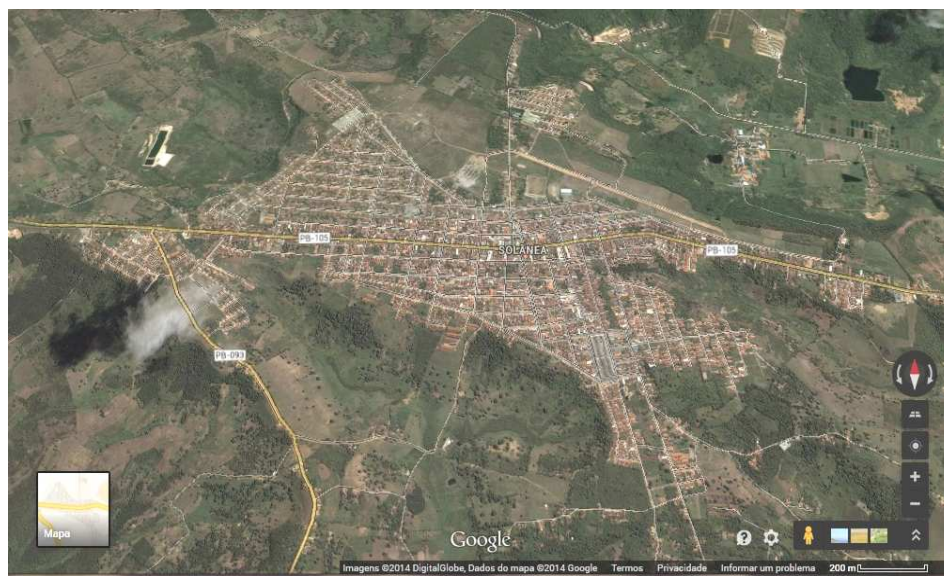


Figura 7: Vista aérea da sede do município de Solânea – PB.

4.1.2 Aspectos Históricos

O passado histórico de Solânea remonta ao início do Século XVIII, quando se tem notícias da presença indígena em nosso território. O povoado, bem antes da chegada do elemento colonizador português, já era habitado por diversos indígenas da tribo Xucurú ou Sucurú, que

originalmente se fixara na Aldeia e arredores próximos. Posteriormente, ocorre o processo de colonização pelo elemento português e o conseqüente aldeamento das comunidades indígenas, o que aos poucos contribuiu para a quase dizimação das populações indígenas em nosso território.

No entanto, em se tratando de história documental, o historiador Coriolano de Medeiros (1950) em seu “*Dicionário Corográfico da Paraíba*” relata que a colonização de Bananeiras (e conseqüentemente do território anexo que deu origem a Solânea) iniciou-se na segunda ou terceira década do Século XVII, embora nomes de pioneiros desbravadores como Zacarias de Melo e Domingos Vieira já sejam citados por ali em 1716. Procedentes da Vila de Monte-mor (a Mamanguape atual) os desbravadores obtiveram sesmarias na região, escolhendo glebas nas proximidades de uma lagoa, que corria no fundo de um vale. Ali existiam ocorrências de pacoveiras², uma bananeira rústica que produzia frutos inadequados para o consumo humano. Daí surgiu o nome Bananeiras, que passou a denominar o município. Esta é a versão histórica, até hoje aceita pelos estudiosos.

Por outro lado, Celso Mariz defende a o pensamento de que a partir de 1624 a região de Bananeiras já estava sendo ocupada por donatários, que adquiriam terras para a criação de gado e a implantação de engenhos movidos à água. Documentos comprovam que a região da Serra da Copaóba³, a partir desta data, já possuía glebas ocupadas e registradas em nome de Ambrósio Brandão, André Dias de Figueiredo, Duarte Gomes da Silveira e outros pioneiros.

Nos primórdios de sua colonização, entre os anos de 1750 a 1800, o local era primitivamente chamado de Povoação de Moreno, sobrenome do então cearense desbravador de terras e colonizador de nosso território no período do Brasil colônia, que aqui se fixou e fundou núcleo de povoamento.

Corroborando essas afirmações, em relação ao aspecto histórico fundacional de Solânea, Bastos (1957) apud Carvalho (1975), em sua obra *Rememorando o Passado*, afirma que:

² As bananeiras figueiras-de-adão, pacobeiras ou pacoveiras são plantas do gênero *Musa*, um dos três que compõem a família *Musaceae*, que inclui as plantas herbáceas vivazes, incluindo as bananeiras cultivadas para a produção de fibras (abacás) e para a produção de bananas. Existem cerca de 50 espécies de *Musa*, utilizadas pelo homem para diversas finalidades, originárias do sudeste da Ásia.

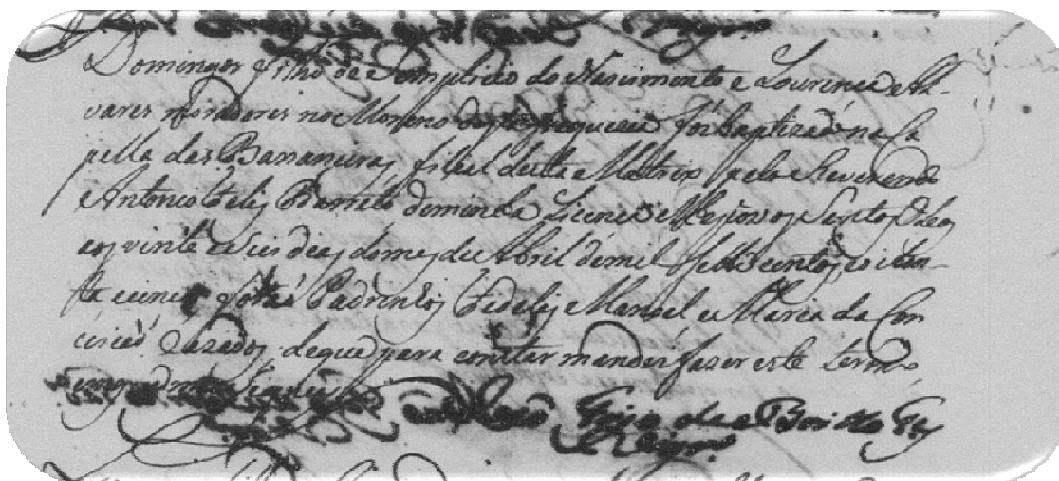
³ A Serra da Copaoba era a antiga denominação do Planalto da Borborema, localizado na região Nordeste do Brasil. Segundo o historiador Coriolano de Medeiros, o nome copaoba é um termo da língua Tupi que significa “aquele que alonga”. Outros traduzem como “serra que não tem fim”. Copaoba é também a variação do nome copaíba, uma árvore da região da qual se extrai um óleo balsâmico que, segundo a tradição popular, tem propriedades terapêuticas milagrosas. Atualmente corresponde à região que compreende os municípios de Belém, Serra da Raiz, Caiçara, Duas Estradas, entre outros municípios paraibanos.

[...] a Chã de Moreno [...] deve sua origem, não resta dúvida, a um dos descendentes dos colonizadores (sic) da família Soares Cardoso Moreno, de nome Soares Moreno, que nos anos de 1750 a 1800, fixou moradia naquela aprazível planície, onde depois teve início a edificação do povoado. (CARVALHO, 1975, p. 2).

A região era passagem obrigatória para os transportadores de gado que se embrenhavam em comboios mata adentro transportando gado do Ceará e Rio Grande do Norte para Pernambuco. O clã dos Soares Cardoso Moreno, uma dessas famílias cearenses desbravadoras e de espírito aventureiro, realizava esse trabalho viajando pelo vasto território dos Estados do Ceará, Rio G. do Norte e Paraíba, em terras densas de vegetação e completamente despovoadas, nas quais conseqüentemente também formavam núcleos de povoamento. Viajante costumeiro, Soares Moreno viu naquela planície um lugar ideal para a criação de gado, principalmente por seu clima frio ameno e suas terras férteis, cobertas por grandes capinzais, bem como solos propícios ao cultivo da cana-de-açúcar e às mais variadas culturas, o que o fez se instalar por aqui, fixando moradia com fazenda de gado e engenho, dando o pontapé inicial para a edificação do povoado, que em sua homenagem, anos mais tarde receberia o nome de Chã de Moreno.

No registro abaixo, retirado de Livro de Registro de Batistérios da Paróquia de São Pedro e São Paulo de Mamanguape, que data de 1785, verificamos já nesta época menção a Moreno.

Figura 8 - Registro de menção a Moreno, antiga povoação de Solânea – PB, em 1785.



Fonte: <https://familysearch.org/> Acessado 15.02.2014.

Transcrição do texto da figura 8:

Domingos filho de Simplício do Nascimento e Lourença Álvares moradores no Moreno desta freguesia foi baptizado na Capella das Bananeiras, filial desta Matriz pelo Reverendo Antonio Felis Barreto de minha Licença e pôs os Santos Óleos aos vinte e seis dias do mês de Abril de mil Setecentos e Oitenta e cinco, forão Padrinhos Fidelis Manoel e Maria da Conceição casados de que para constar mandei fazer este termo [...]

Solânea nasceu como nasceram todos os povoados, sobretudo os da região Nordeste: um aglomerado de poucas casas, uma igrejinha, depois um botequim e em seguida muitos imigrantes, em geral fugindo da calamidade das secas intermitentes e chegando aos bandos, dos mais variados locais, para tentar a sorte em novas paragens.

Com a gradativa evolução histórica do local, os moradores, ao longo do tempo, acabaram adaptando nomes para o vilarejo que já chegou a ter denominações de Vila Moreno, Vila Branca e finalmente Solânea, motivados por momentos e fatos singulares que se verificaram no decorrer da história do lugar. Na segunda metade da década de 40, uma discussão foi gerada em torno do nome de Moreno. Muitos defendiam a permanência do primitivo nome. Porém, havia outros que defendiam a mudança do nome. A escolha do nome Solânea ocorreria em 1948, mesmo antes de sua emancipação política, quando uma comissão Revisora do Quadro Territorial do Estado promoveu a substituição dos topônimos. Tancredo de Carvalho era um dos defensores do nome original, tendo inclusive feito sugestões em artigos publicados em seu jornal. A citada comissão aprovou a mudança do nome de Moreno para Solânea, baseando-se no fato de que o Distrito era grande produtor de fumo.

Para explicar as razões para tal mudança, Amorim (2003) relata que:

[...] Os que defendiam a mudança, alegavam o surto de desenvolvimento do ramo da solanácea, que se espalhava pelos quatro cantos da terra. O fumo colhido nos campos de Moreno era disputado na balança comercial a preço de ouro, o charuto dele fabricado era mais procurado que os similares que vinham da América Central. Seu aroma mais suave do que o cheiro do havana que o mundo inteiro consagrara. (AMORIM, 2003, p. 40).

A atribuição do nome Solânea é creditada ao ilustre advogado Alfredo Pessoa de Lima, cuja inspiração teria advindo a partir da solanácea, planta dicotiledônea de grande variedade da qual descende o fumo, principal produto da economia local. Entre as décadas de 20 e 30 do século XX, o produto gerou enormes divisas, constituindo-se em um dos maiores motores do desenvolvimento da vila. O fumo plantado e colhido por aqui era de alta qualidade. Tanto isso é verdade que quase toda a produção local era exportada sobremaneira para estados do Norte e Nordeste.

O fato é que já em 1948 a vila ganhara a denominação de Solânea, como estímulo e intensificação à cultura do tabaco, embora a população local demorasse a se adaptar à nova mudança. O município de Solânea se fez criar através da Lei nº 967, fato que se verificou em 26 de Novembro de 1953, sancionada pelo vice-governador João Fernandes de Lima, naquela ocasião à frente do governo do Estado. Através da referida lei, concedia-se fórum à cidade e criava-se o Município e Comarca, que foram instalados a 30 de Novembro do já citado ano.

No dia da instalação do município, Alfredo Pessoa representou todos os solanenses e dirigiu-se às autoridades presentes, fazendo um honroso discurso em nome de cada cidadão, enaltecendo os nomes de filhos ilustres que num passado próximo também haviam lutado pelo mesmo ideal.

4.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM SOLÂNEA – PB.

A educação em Solânea teve início efetivamente em princípios do século XX, por volta do ano de 1903, com a chegada do Professor Francisco Teixeira da Silva Pinto (Professor Chico Pinto) à pequena povoação de Moreno, regressando ao local após alguns anos residindo pelo Seridó riograndense. Nessa fase, praticamente nenhuma iniciativa mais enérgica havia sido empreendida em termos educacionais. Ainda assim, mesmo em se tratando de tímidas incursões de particulares no intuito de promover o florescimento do saber local, há registros que comprovam o esforço de pessoas engajadas nesse sentido, a exemplo do que citamos abaixo:

Figura 9 - A educação de Solânea – PB em destaque na Imprensa escrita.



Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, Edição nº 120 de 28 de maio de 1875. Publicado em Jornal de Recife – PE.

Com a chegada do professor às terras morenenses, a princípio inexistiam escolas públicas, pois a educação era privilégio de poucos, das classes ou camadas sociais mais abastadas. Ele mesmo se deslocava pela vizinhança em sua cadeira de rodas, visitando as casas dos fazendeiros para educar os filhos destes, que em geral não podiam pagar melhores escolas para os filhos nos já famosos colégios de Bananeiras. Não existiam espaços ou locais apropriados para funcionamento de escolas em Moreno. Um de seus grandes discípulos chamou-se Alfredo Pessoa de Lima, nome de projeção local e estadual, que veio a se tornar grande jurista. Portanto, no tocante à iniciativa privada, pode-se considerar que Francisco Teixeira da Silva Pinto foi o primeiro professor a prestar relevantes serviços ao povo solanense. Dos seus alunos, que o ouviam, e com as letras aprendiam uma moral sadia e bela, muitos vieram a exercer altas funções no Nordeste, a exemplo do próprio Alfredo Pessoa.

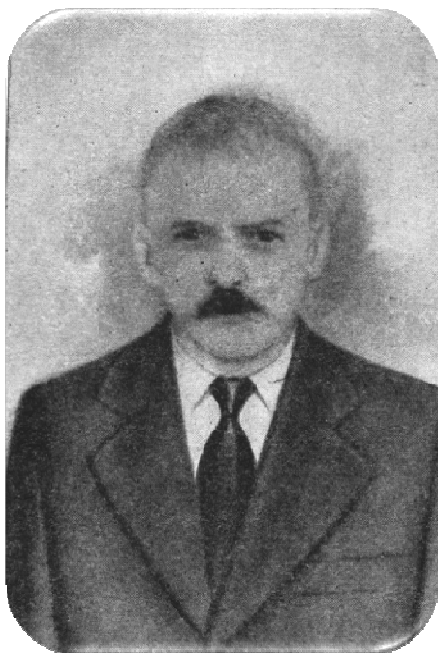


Figura 10 - Professor Francisco Teixeira da Silva Pinto, primeiro professor de Solânea - PB.

Fonte: Arquivo da Família PINTO de Solânea.

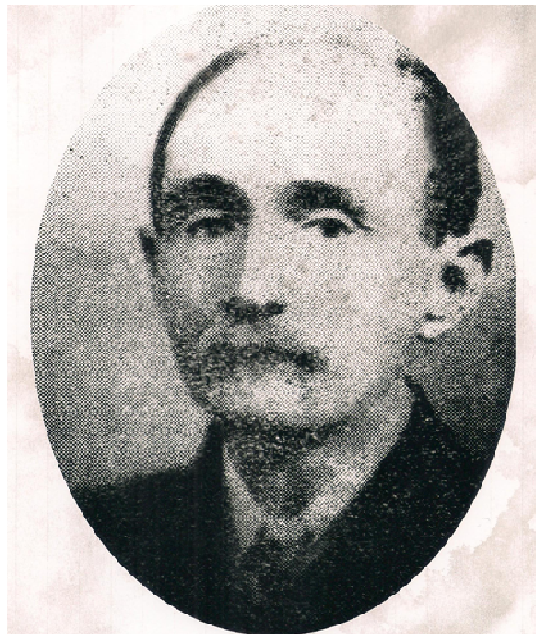


Figura 11 – Celso Columbano da Costa Cirne, maior incentivador da educação em Solânea - PB.

Fonte: CARVALHO, 1975.

O povoado de Moreno continuara a crescer, assim como também crescia a necessidade de estabelecimentos escolares e educadores no local. Já havia, por parte dos homens públicos locais, uma preocupação em criar melhores oportunidades para que a população local pudesse receber uma formação educacional de qualidade. Tanto é verdade que, em 1910, o empreendedor Celso Columbano da Costa Cirne, visionário, precursor e benfeitor do local, promoveu a vinda de alguns educadores da capital, iniciando um movimento de criação da primeira escola pública, direcionada à alfabetização de crianças.

Nesse contexto, a escola recém-inaugurada funcionou em galpões destinados ao beneficiamento de fumo (principal cultura do local à época). Graças à persistência de Celso Cirne, vieram para o povoado de Moreno educadores da estirpe do professor Álvaro Pereira de Carvalho (em 1910) e Francisca Rodrigues Moura (em 1917), dois baluartes da educação da província da Paraíba, que emprestaram significativa contribuição na área educativa primária da

vila em nossos primórdios. Foi através desses educadores que o pequeno povoado, ainda tão carente em termos educacionais, ganhou grande impulso.

Com relação ao professor Álvaro Pereira, Carvalho (1975) assim se expressa:

“Voltando aos idos de 1910, vejo-me diante de um fato que veio dar uma vida nova ao vilarejo tão carente de instrução. O Dr. Celso Cirne preocupado com o problema da educação primária para os filhos da terra, trazia para o povoado o professor Álvaro Pereira de Carvalho. O jovem educador teve todas as facilidades para instalar a sua escola pública que funcionaria com cursos primário e secundário [...]”. (CARVALHO, 1975, p. 27).

Como educador, Álvaro de Carvalho, apesar de sua efêmera passagem em nosso território, teve por aqui significativo destaque, fomentando nos morenenses nossos primeiros ideais políticos, que culminariam com muitas decisões políticas na região nas investidas políticas do bananeirense Solon de Lucena.

Ainda nos primórdios da educação de Moreno, nas décadas de 20 e 30 do século passado, ganhou destaque a professora Maria Adelaide dos Santos Pinto (Adelaide Gracindo), primeira filha do Professor Francisco Pinto, que prestou valorosos serviços como educadora de primeiras letras em uma pequena escola particular, lecionando na zona rural de Moreno.

Outro nome de grande expressão e destaque na educação local foi o de Ernestina da Silva Pinto, que a exemplo de seu primo, o professor Francisco Pinto, também prestou relevantes e inestimáveis serviços à educação do povo solanense. Diplomada na capital do Estado, foi a primeira professora nomeada pelo então governador Sólton de Lucena e atuou no magistério público primário da cidade, emprestando o melhor de suas energias em prol de nosso desenvolvimento educacional. Tendo começado muito cedo na carreira (com apenas 18 anos), pôde educar várias gerações de crianças e jovens em Solânea, se aposentando quando já contava 41 anos de serviços prestados.

Uma das maiores contribuições para a educação pública local acontece no ano de 1935 com a estadualização da primeira escola da Vila, criada no ano de 1917 sob a denominação de Instituto Celso Cirne. Graças aos esforços do então prefeito de Bananeiras, Pedro Augusto de Almeida, ocorreu a estadualização da escola. Em homenagem ao seu maior benfeitor, denominou-se “Grupo Escolar Celso Cirne”. Somente no ano de 1937 a referida escola ganharia prédio próprio.

Sua primeira diretoria ficou a cargo de nossa mais ilustre educadora, a professora Ernestina da Silva Pinto. Segundo Amorim (2003) com grifos nossos:

... **Dona Ernestina**, [...] chegara a Moreno, mocinha ainda, procedente de Felipéia, onde se diplomou professora, na Escola Normal. Entrou na sala de aula, como regente de ensino, anos depois **assumiu a direção do estabelecimento**, onde escreveu sua história. (AMORIM, 2003, p. 20).

O corpo docente era formado por nomes como Domitila Ribeiro, Antonia de Oliveira e Alaíde Silva. Dentre os pioneiros auxiliares, vale lembrar a Sra. Isaura Galvão da Costa (primeira inspetora), Dona Maria Mota (esposa do sapateiro Manoel Mota) e o Sr. Severino Neves Pinto (pai de Epitácio Pinto), que zelavam pela ordem e arrumação do educandário.

Na segunda metade da década de 50, um novo momento: o abnegado Padre José Fidélis, trazia para Solânea o curso ginásial, ministrado na Escola de Comércio Pedro Augusto de Almeida, que funcionou no antigo colégio Celso Cirne. O próprio vigário fora o seu diretor, bem como professor de Português. Nesse empreendimento, se faz necessário citar nomes de professores como Dr. Raimundo de Oliveira, Dr. José Romeu Viana (História), Dr. Djair Pinto, Haroldo Imperiano (Desenho), Maria do Socorro Dantas Geriz (Português), Sebastião Geriz (História), Severina Lemos de Souza, Dr. José Farias da Mata, Dr. Orlando Artur da Nóbrega, Dr. Normando Feitosa, Dr. José Beijamin, Sílvio do DER (Matemática), Valmir Silva (Geografia), José Borges (Ciências), Francisco Vale de Moraes e Dona Esmeraldina.

Nos anos 70 novas iniciativas na área da educação municipal são implementadas, fazendo surgir no cenário local algumas escolas como o Grupo Escolar Ernestina Pinto, Grupo Escolar José Américo de Almeida, o Lobinho e o Colégio Estadual Alfredo Pessoa de Lima, temática de nosso estudo.

4.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA, SOLÂNEA – PB.

Fins da década de 1960. O panorama educacional vigente na pequena e pacata cidade de Solânea buscava se adequar à realidade do cenário educacional brasileiro. Naquela ocasião,

contava a cidade com apenas um estabelecimento de ensino secundário considerado de pequeno porte à época: tratava-se da “Escola Comercial Pedro Augusto de Almeida”⁴, pertencente à Fundação Padre Ibiapina, que funcionou entre os anos de 1958 a 1970, numa iniciativa pioneira do primeiro pároco local, o Padre José Rodrigues Fidélis, que muito fez em prol da educação e cultura solanense nas décadas de 50 e 60. Porém, o grande entrave ao desenvolvimento da nossa educação era o fato de que essa escola, sendo paga, atendia a uma pequena parcela da população, deixando marginalizada uma grande maioria de jovens que buscava no vizinho município de Bananeiras prosseguir com os estudos secundários nas escolas públicas ali existentes, a exemplo do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, do Colégio Coração de Jesus (destinado às moças de famílias abastadas) e do Colégio Estadual José Rocha Sobrinho, que absorvia grande parte da clientela solanense.

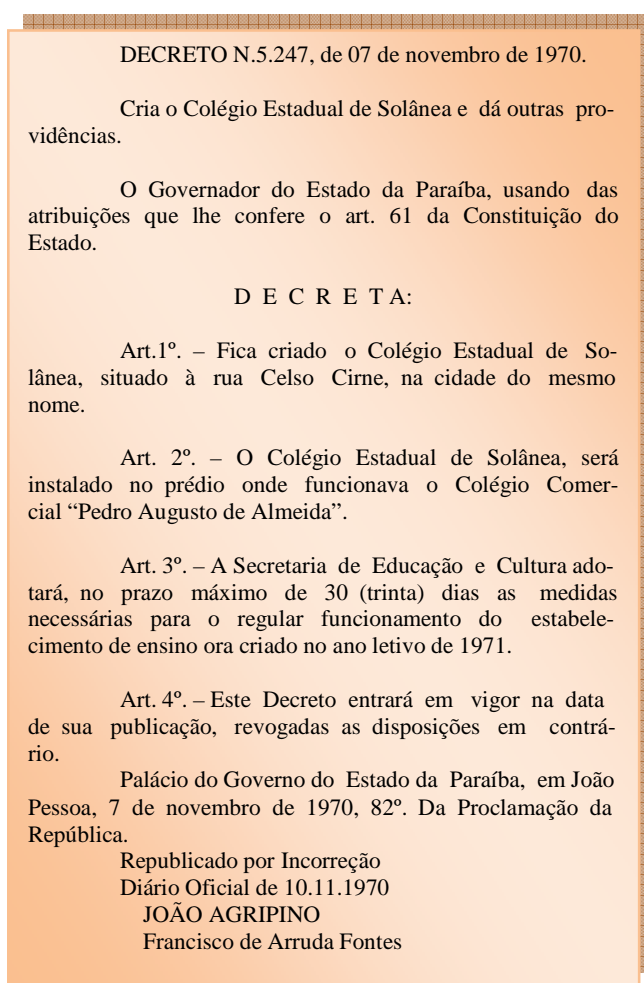
A cada dia crescia nos jovens solanenses oriundos dos cursos primários o anseio de uma iniciativa empreendedora que implantasse aqui um estabelecimento secundário de ensino gratuito. Nesse contexto, tínhamos na representatividade política local a figura atuante do Dr. Clóvis Bezerra Cavalcante, do município de Bananeiras, que inúmeros incentivos trouxe para o nosso município através de sua influência. As eleições de 1970 se avizinhavam e o então Governador da Paraíba, João Agripino Filho, vindo algumas vezes em visita de campanha para Solânea, através de Dr. Clóvis e em busca de apoio político para seu sucessor, aqui se deparou com pessoas engajadas pelos ideais solanenses e que lutavam, sobretudo, por melhorias na educação. Um dos maiores defensores dessa causa era o prefeito Jacob Soares Pereira⁵ que acalentava junto à carente população o sonho de uma escola de ensino secundário. Esse seu anseio, chegando ao conhecimento do governador através de Clóvis Bezerra, foi transformado em promessa de campanha. O governador comprometeu-se com seus suplicantes e garantiu-lhes a criação do novo estabelecimento. O encerramento da campanha de João Agripino em Solânea

⁴ A escola, que não tinha prédio próprio, funcionou desde o início e parcialmente no espaço deixado pelo Grupo Escolar Celso Cirne, dividindo o prédio com a Prefeitura Municipal, até que esta ganhasse prédio próprio. O antigo Grupo Celso Cirne havia ganhado novas e amplas instalações inauguradas em 21 de Abril de 1958, num prédio que funcionou durante anos nas proximidades da praça 26 de Novembro, poucos anos antes da construção da referida praça. Em contrapartida, o antigo prédio ao Centro da Rua Celso Cirne foi ocupado pela Escola Pedro Augusto de Almeida até fins do ano de 1970.

⁵ Jacob Soares foi o nosso 4º prefeito eleito e sua gestão se estendeu dos anos de 1969 até 1972.

aconteceu no dia 13 de Novembro de 1970⁶, dois dias antes da eleição, e um grande comício foi realizado à Rua Celso Cirne, em frente à casa do empresário Belísio Pessoa. Nessa ocasião, João Agripino realizara sua promessa de campanha, retirando do bolso um documento que trouxera antecipadamente pronto e que fora assinado em palanque e entregue à população. Tratava-se do Decreto que criava o *Colégio Estadual de Solânea* e autorizava o seu funcionamento, publicado no Diário Oficial do Estado, conforme destacamos abaixo:

Figura 12 – Decreto de criação da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, digitado pelo autor com base em cópia da publicação no Diário Oficial.



Fonte: Diário Oficial da União de 10.11.1970, arquivo da professora Maria da Glória Félix.

⁶ Nessa data aconteceria também a inauguração da grandiosa obra rodoviária Anel do Brejo, que passaria a integrar os municípios de Guarabira, Píripituba, Bananeiras, Solânea e Arara.

Como existia urgência no novo empreendimento e não existia prédio próprio ou projeto de construção de novas instalações, a solução encontrada foi o fechamento da antiga Escola Pedro Augusto de Almeida, para dar lugar à fundação do novo Colégio. Com essa solução, todos os ex-alunos da escola receberam transferências para a nova escola.⁷ No antigo prédio da escola, nos dias atuais, funciona a EEEFM Arlindo Ramalho. Apesar da ação do tempo e das poucas condições de incentivo à conservação, o local, cenário do antigo Grupo Escolar da década de 30, ainda conserva as principais características da época.

O próximo passo seria a formação da equipe técnica para o funcionamento da escola. Nesse sentido, foi nomeada a direção, que ficou a cargo do Dr. Raimundo de Oliveira, ocupante do cargo de Juiz da nossa Comarca. A vice-direção ficou sob a responsabilidade do professor Luiz Geriz de Oliveira.

As matrículas para os estreantes começaram no dia 01 de Março de 1971 e a princípio o novo colégio registrava matriculados de Solânea, Cacimba de Dentro e alguns de Bananeiras, conforme pesquisas realizadas em livros de arquivos. O ano letivo de 1971 começou com grande euforia para os alunos, que aguardavam com ansiedade pelas novidades. Abaixo destacamos relato de um aluno matriculado no 5º ano ginásial:

“Nós éramos da primeira turma. Lembro que havia uma seleção para separar os alunos por faixa etária, era um pessoal muito bom. Pioneiramente, como alunos, nós criamos a primeira cantina da escola... O Alfredo Pessoa de Lima, até pelo nome que foi dado, já repercute muito, porque o nome da escola também tem grande influência. Foi e será sempre referência, não desprezando as outras escolas”. (*Depoimento concedido por Everaldo Lopes dos Santos, aluno pioneiro e atualmente professor de Matemática da instituição nos últimos 8 anos*).

Após o fechamento da Escola Pedro Augusto de Almeida, todas as providências foram tomadas para a substituição de móveis e maquinários, de maneira que a escola funcionasse a

⁷ As transferências dos alunos da Escola Pedro Augusto de Almeida para o novo colégio foram feitas a toque de caixa pelos cidadãos solanenses Sra. Maria José Coutinho e Sr. José Vicente dos Santos, conforme depoimento concedido pela primeira ao autor dessas linhas.

conteúdo⁸. A princípio, a nova escola funcionaria com quatro turmas do antigo curso ginasial, hoje equivalente ao ensino fundamental 2, atendendo a uma clientela de 303 alunos. Na ocasião de sua fundação, a secretaria da escola era composta por 04 secretários, havendo também o pessoal de apoio, que compreendia 04 auxiliares de serviços gerais, sendo estes últimos funcionários lotados na Prefeitura Municipal, todos colocados à disposição do Estado.

Em nossas constantes buscas por subsídios, visitamos a primeira secretária da escola, a Sra. Dalvacy de Medeiros, que através de seus valiosos relatos, nos narrou muitos acontecimentos durante o seu período de atuação. Sobre sua experiência na passagem pelo referido educandário, ela assim se expressa:

“Entre para a escola por indicação do Dr. Clóvis Bezerra Cavalcante em Março de 1971. Eu entrei sem nenhuma experiência. Quem me ensinou tudo foi o Dr. Luiz Geriz de Oliveira [...] Nessa época (no início) os funcionários de apoio pertenciam ao quadro da Prefeitura e prestavam serviços ao colégio. Nos primeiros tempos, quando Dr. Jorge Ribeiro era o diretor, o fardamento e os livros para os alunos carentes eram doados pela própria escola, através de campanhas financeiras realizadas entre professores e funcionários. *(Depoimento gentilmente concedido por Dalvacy de Medeiros, primeira secretária nomeada para a escola e ex-aluna do ensino médio, que atuou no período de 1971 a 1998).*

Ainda lembrando a atuação do pessoal designado para prestação de serviços na secretaria, a professora Anedite Almeida de Freitas assim comenta:

“Na secretaria contávamos com a memória privilegiada de Dalvacy, que conhecia de perto a vida de todos nós, além de ter sido uma grande companheira de trabalho e amiga, uma mulher lutadora, em todos os sentidos. Contávamos também com Rivaldo Pinto, o meu fiel companheiro do turno noturno, quando fui vice-diretora. Jandira, Penha, Ozanete e muitos outros nos auxiliavam grandemente. Peço perdão por não conseguir lembrar dos nomes de todos os valorosos funcionários com quem contávamos”. *(Depoimento concedido por Anedite Almeida de Freitas, professora de Língua Portuguesa e diretora adjunta, que atuou na escola no período de 1971 a 1983).*

⁸ Conforme depoimento do Sr. José Martins de Souza (Zuca), que nos informou ter participado junto com o diretor Raimundo de Oliveira e outras pessoas no transporte dos equipamentos para a instalação da nova escola.

Quadro 1 - Evolução da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima ao longo dos anos 70, conforme número de matriculados por ano letivo.

Ano Letivo	Nº de Matriculados				
	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	Total
1971	94	88	80	41	303
1972	210	108	38	59	415
1973	189	118	80	30	417
1974	233	159	103	63	558
1975	167	195	150	100	612
1976	231	162	138	114	645

Fonte: Livro de Matrícula nº 01 pertencente ao arquivo da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima

De acordo com relatos de funcionários pioneiros integrantes do corpo docente, naquela ocasião inexistia uma proposta pedagógica pré-estabelecida pela Secretaria da Educação. Desse modo, cada professor organizava seu plano anual de curso (flexível) e o entregava à direção. Havia também a preocupação de trabalhar atividades extras e, nesse sentido, já naquele tempo aconteciam Jogos Olímpicos, a atuação do Centro Cívico, que se encarregava das festividades e interesses do alunado, a escolha da Rainha Estudantil, as datas cívicas etc.

Quadro 2: Professores Pioneiros da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 1971.

Disciplina	Professor
Língua Portuguesa	Lindalva Raimundo de Oliveira Maria do Socorro Geriz Dantas Anedite Almeida de Freitas
Matemática	Maria do Socorro Ribeiro Djalma Ferreira Grilo
História	Maria de Lourdes Donato Maria Norma de Vasconcelos
Geografia	Valmir Silva
Ciências	José Ibiapina Alves de Macedo
Língua Inglesa	Antonice Santos Barbosa
OSPB	Maria de Lurdes Donato
Educação Moral e Cívica	Luiz Geriz de Oliveira
Desenho	Yendys Sidney Dantas
Música	José Carlos Amaral
Educação Física	José Anísio de Miranda Maia Maria da Conceição Medeiros Josefa Francisca da Silva

Fonte: Dados colhidos pelo autor no arquivo administrativo da escola.

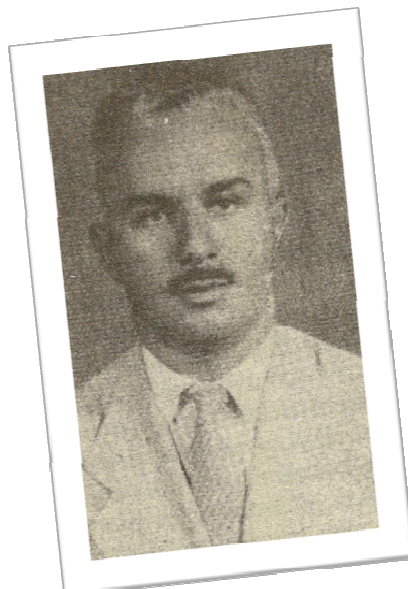
Paralelo a estes acontecimentos, em plena Era dos governos militares, é promulgada a Reforma Educacional do ensino de 1º e 2º graus através da Lei nº 5.692/71, que tinha um caráter tecnicista e imposta por um regime extremamente autoritário com vistas à formação de mão de obra qualificada e, por conseguinte, a promoção do desenvolvimento econômico e do progresso do país. No entanto, sem perder de vista os resultados desastrosos ao ensino, foi essa lei que possibilitou a ampliação do acesso a níveis educacionais mais elevados para uma maior parcela da população, ao passo que unificou o ensino primário e o ginásial (antigo 1º ciclo do ensino médio) numa escola básica de oito anos, assegurando, assim, o acesso legal de todas as classes sociais a escola pública.

Conforme afirma Saviani (2002), em relação à profissionalização do ensino prescrita nos currículos de 1º e 2º Graus, a Lei 5.692 propôs uma *integralização vertical* dos graus, níveis e séries de ensino e das atividades e uma *integralização horizontal* dos ramos de ensino (ensino de 1º e 2º Graus), obrigatório dos 07 aos 14 anos de idade. O currículo apresentava um núcleo comum proposto pelo Conselho Federal de Educação e uma parte diversificada proposta pelos Conselhos Estaduais de Educação.

Mas a população de Solânea somente viveria essa realidade nacional seis anos após. Aliás, o ano de 1976 é um ano de grandes acontecimentos. Nesse período seria implantado por aqui o ensino médio (antigo curso científico), que nos adequaria à nova realidade do ensino nacional, dada à necessidade de expansão dos rumos da educação dos jovens solanenses. Para tanto a escola sofreu reformas e ampliações, com a criação de novas salas de aula para atender a uma clientela maior. Além disso, obedecendo a um critério de nível estadual, o governo dava nova nomenclatura às suas instituições de ensino, adotando nomes próprios. Foi desse modo que a escola passou a se chamar Colégio Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima⁹. Com relação à escolha do nome, essa se deveu ao fato de ter sido o homenageado um dos cidadãos mais engajados pela causa da emancipação política de Solânea, além de sua atuação na vida pública do município, como destaque intelectual em vários segmentos.

⁹ Conforme depoimento concedido ao autor pela professora Maria da Glória Félix dos Santos, que atuou na instituição por 33 anos.

Figura 13 - Bacharel Dr. Alfredo Pessoa de Lima.



Fonte: Biblioteca Municipal de Bananeiras

Durante toda a década de 70 até o início dos anos 80, havia uma norma que determinava a realização do exame de seleção para o novo alunado. Era uma espécie de vestibular para o ingresso no 5º ano do antigo curso ginásial. Era comum a criançada do 4º ano primário fazer um cursinho visando preparação para o tão falado “Exame de Admissão”. A esse respeito, Anedite de Almeida Freitas, primeira diretora adjunta da escola, assim se expressa: *“Juntas, eu, Lindalva Oliveira e Socorro Geriz, elaboramos o primeiro exame de admissão, na disciplina “Português”.*

“O Alfredo Pessoa de Lima é um marco na educação, não só de Solânea, como das regiões circunvizinhas... Ele é a história de Solânea... É uma escola que é tradição na região do brejo. Essa escola representa muito para a minha vida” *(Depoimento concedido por João Félix de Araújo (Falcon), professor, coordenador e diretor da instituição de 1980 até o presente).*

Um dos grandes lutadores para a criação do curso médio foi o Dr. Jorge Ribeiro da Nóbrega, segundo diretor da escola e paralelamente Juiz de Direito do município. Graças ao seu empenho junto ao Deputado Ramalho Leite e junto ao governo Ivan Bichara, essa realidade

tornou-se possível aos solanenses. Após a criação do ensino médio surgiu uma maior preocupação com o planejamento e nesse sentido criaram-se as Coordenações de Áreas, com o intuito de dar um melhor direcionamento ao ensino¹⁰.

Figura 14 - Logomarcas da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima.



Logomarca dos anos 70



Logomarca atual

Fonte: Arquivo do Autor.

Outro acontecimento que merece destaque no ano de 1976 é a criação do “Centro Cívico”¹¹, junto com o curso médio. Os Centros Cívicos escolares haviam sido instituídos pelo regime militar, no governo de Emílio Garrastazu Médici, como forma de dinamizar e divulgar as noções de civismo ao alunado. A primeira representatividade do nosso Centro Cívico aconteceu com a criação de duas chapas encabeçadas pelos alunos José Martins de Souza e Edinaldo Agripino de Lima, saindo vencedor o primeiro, com uma maioria de 182 votos.

¹⁰ Conforme depoimento concedido pela professora Maria da Glória Félix dos Santos, que atuou na instituição por 33 anos, ao autor dessas páginas.

¹¹ A Instituição do Centro Cívico Escolar foi promulgada pelo decreto federal nº 68.065/71, especificando em seu artigo 32: “nos estabelecimentos de qualquer nível de ensino, públicos e particulares será estimulada a criação do Centro Cívico, o qual funcionará sob assistência de um orientador, elemento docente designado pelo diretor do estabelecimento e com diretoria eleita pelos alunos, destinada à centralização, no âmbito escolar, e à irradiação, na comunidade local, das atividades de educação moral e cívica, e a cooperação na formação ou aperfeiçoamento do caráter do educando”.

“Lembro-me bem, com riqueza de detalhes, da 1ª Eleição do Centro Cívico, ocorrida em Outubro de 1976, quando eu, na condição de aluno pioneiro do ensino médio, encabecei uma das chapas estudantis. Orientados pelo Dr. Jorge Ribeiro da Nóbrega, juiz municipal, a eleição aconteceu tal qual um pleito normal, com campanha, discursos, debates. E no dia da eleição utilizaram-se as urnas do fórum local, tudo como em uma eleição habitual. Saí vitorioso, com 182 votos de maioria, aplaudido por todo o alunado e professores e provocado pelo candidato adversário, recordo-me com riqueza de detalhes que proferi a seguinte frase: **“Eu aparento muito o que não sou e sou o que não aparento”**. (Conforme depoimento gentilmente concedido pelo Sr. José Martins de Souza (Zuca), ex-aluno da turma pioneira do curso médio na referida escola no ano de 1976).

O decorrer dos anos 70, apesar de todos os entraves políticos e limitações enfrentadas pela educação, foi pontuado por grande dinamismo na instituição. Se faltavam recursos materiais ou tecnológicos para o incremento das aulas, sobrava em criatividade à direção e ao corpo docente para promover a escalada do educandário dia após dia. Nessa fase, de acordo com relatos¹², o diretor Dr. Jorge Ribeiro criou na escola o teatro, o grêmio estudantil, programas musicais, recital de poesias e incentivou a prática desportiva, revelando diversos talentos estudantis para a cidade. Surgiram também com a escola os primeiros desfiles estudantis, que mobilizavam a atenção de toda a população e marcaram época. Aliás, a Banda Marcial, pioneira na cidade, data dessa época, tendo sido criada em 1972 e estando em atividade até o presente.

“Como memória, eu resgato que toda a minha referência de professora eu levei como ex-aluna do Colégio Alfredo Pessoa de Lima para a sala de aula, onde tive ótimos professores. Foi um período de boas lembranças, de uma educação séria [...] Essa escola cumpre bem seu papel de escola educadora, formando cidadãos conscientes. A prova disto é que tantos ex-alunos são hoje grandes profissionais [...]”. (Depoimento gentilmente concedido por Maria Aparecida Guedes dos Santos, ex-aluna e professora de Língua Portuguesa da instituição por 31 anos).

¹² Depoimento gentilmente concedido pelo Sr. José Martins de Souza (Zuca), ex-aluno da turma pioneira do curso médio na referida escola no ano de 1976.

Figura 15 - Desfile estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea – PB, na segunda metade dos anos 70.



Fonte: Arquivo da professora Anedite Almeida de Freitas.

Um aspecto muito recorrente nos relatos dos ex-professores e ex-alunos dos primeiros anos é a presença do nacionalismo como característica marcante em torno de todas as práticas de atividades que se desenvolvia na escola. Havia uma grande preocupação por parte dos docentes em disseminar o civismo e a disciplina, como forma de despertar no alunado o sentimento patriótico e o respeito. Todas as datas comemorativas eram homenageadas com cantos alusivos, poesias e manifestações culturais. Em contrapartida, existia uma participação muito efetiva da família, como mesmo podemos constatar no depoimento abaixo:

“Em décadas passadas existia muito a questão da família. A família participava conjuntamente na escola, pois os pais procuravam saber o desenvolvimento dos filhos [...] “Pra nossa cidade, particularmente falando, eu tenho essa escola como um prolongamento do meu lar [...] Eu vejo

essa escola como a mais importante, que tem uma equipe de profissionais bons, capacitados”. *(Depoimento gentilmente concedido por Marise Fontes Soares, professora de Ciências da instituição entre os anos 1978 e 2005).*

Os desfiles estudantis representavam um capítulo à parte. Havia toda uma preparação, tudo era feito com muita seriedade e postura. Participavam em praça pública todos os segmentos da sociedade para prestigiar esses acontecimentos. O uso do uniforme e a formação impecável chamava a atenção da população, como bem pode ser observado nas figuras relacionadas às homenagens à pátria.

Sobre esse tipo de lembrança, Halbwachs (2006) destaca:

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos, os que estiveram mais freqüentemente em contato com ele. (HALBWACHS, 2006, p. 51).

Acreditava-se que essas condutas na instituição escolar serviam para organizar, normatizar e disciplinar. Conforme Medeiros (1995), as práticas disciplinares:

Visam normalizar os indivíduos, no sentido de torná-los úteis e dóceis, estabelecem, então, uma microfísica do poder, uma preocupação com as pequenas coisas que tendem a se estender por todo o corpo social, como uma fina rede, um controle minucioso sobre os espaços que os indivíduos devem ocupar bem como as atitudes, gestos e atitudes dos mesmos. Tudo isso perpassado por um conjunto de recursos, de instrumentos que põem em funcionamento tais técnicas de controle. (MEDEIROS, 1995, p. 22).

“O Centro Cívico da escola movimentava muito o alunado, pois era responsável por todas as comemorações e datas cívicas da escola. É uma das coisas que deixaram saudades, pois envolvia muito o alunado. Havia até processo eleitoral para a escolha da direção, que era encarado de forma muito séria”. *(Conforme depoimento concedido pela professora Maria da Glória Félix dos Santos, que atuou na instituição como professora de História e coordenadora entre 1973 e 2006).*

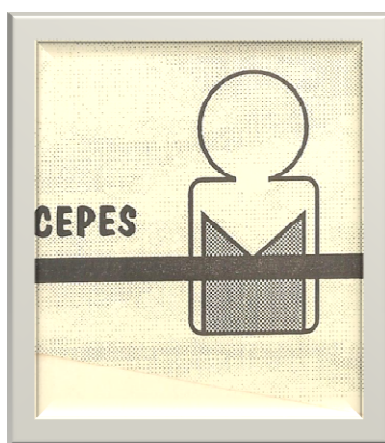
Ao longo das décadas de 70 e 80, a filosofia da escola permaneceu praticamente inalterada e esta se manteve sempre em destaque como referencial para a educação local e regional. Inúmeros foram os profissionais que passaram pela história da instituição. Nesse relato, podemos observar que além das relações de profissionalismo que sempre permearam as relações pessoais, estavam presentes também a afetividade e os vínculos de amizade entre os funcionários:

“No Colégio Estadual de Solânea (este era o seu nome quando da criação), o clima era de total harmonia, e o interesse de todos era o crescimento dos alunos. Era, afinal, a primeira escola onde os alunos podiam estudar a partir da 5ª Série na cidade. Com relação aos professores, guardo a fisionomia de quase todos, já que, além de compartilharmos a cátedra, também mantínhamos vínculos de leal amizade, reunindo-nos em comemorações que, muitas vezes, ocorriam nas próprias dependências da escola, no intuito de celebrar datas como o Dia do Professor e o Dia da Pátria. Agora me vêm a lembrança os nomes de alguns professores - Ibiapina e Ceixa (Conceição), grandes amigos; Maria de Lourdes Donato, natural de João Pessoa, passou alguns dias morando em minha casa, ao ser nomeada professora de História; Marlene, Glória de Zé Vicente, Neusa Viana, Antonice e Antônio Santos, Rosário, Lucinha de D. Ceci, Socorro (professora de Matemática), Valmir Silva (amigo valoroso), Ivonete (professora de Educação Física), Zenóbio Imperiano (considerado pelos alunos o “bicho-papão” da Física), e Dr. José Fernandes, que era o Promotor de Justiça da comarca e muito nos divertia com suas histórias; Gilka, professora de Educação Artística, organizava inesquecíveis eventos de Páscoa, quando, juntos, cantávamos, “Jesus Cristo”, de Roberto Carlos. Posso ter esquecido alguém, são muitos os nomes”. *(Depoimento gentilmente concedido por Anedite Almeida de Freitas, professora de Língua Portuguesa e diretora adjunta, que atuou na escola no período de 1971 a 1983).*

Em finais dos anos 90 a educação estadual passava por um período delicado de estagnação e insatisfação generalizada com os rumos assumidos pela educação, sobremaneira com a escola pública. Nessa conjuntura, o município também clamava a necessidade de melhorias no processo educacional, tendo em vista o fato de Solânea estar sitiada por centros de educação de nível de 3º grau (Universidades de Guarabira, Bananeiras, Areia, Campina Grande e

João Pessoa). Depois de muitas idas e vindas, o Governador do Estado José Targino Maranhão, sensibilizado com a questão da melhoria dos serviços educacionais e executor do projeto CEPES - Centros Paraibanos de Educação Solidária, promoveu no município a implantação do referido projeto. Desse modo, a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, passou a ser no cenário escolar, um lugar onde se transmite um saber inovador de maneira a articular, potencializar e dar funcionalidade aos diferentes insumos de nossa sociedade. O objetivo primordial era oferecer à comunidade uma educação voltada para os valores da cidadania e para os direitos inalienáveis da criança e do adolescente. Isto através do pacto de solidariedade por uma educação de qualidade. Já em 02 de Outubro de 1997, com a implantação do novo projeto, a escola passou a ter a denominação de CEPES SA-1. Nessa fase, a instituição funcionava de forma que os professores estivessem submetidos a um regime de quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários, com um encargo de no máximo vinte horas – aula semanais. O restante do tempo era utilizado para o preparo das atividades de ensino em grupo de alunos, as chamadas aulas de departamento. O salário dos professores nesse período atingiu quase o dobro dos salários de professores de outras escolas estaduais. O projeto perduraria até o final do ano letivo de 2012.

Figura 16 - Logomarca do CEPES – Centro Paraibano de Educação Solidária.



Fonte: Arquivo do autor.

A partir do ano de 2001, motivada pelas exigências do Projeto CEPES, que exigia melhores adequações físicas, a escola ganha novo endereço, passando a funcionar à Rua Luiz

Ferreira de Melo, s/n com nova e mais ampla estrutura. Naquela ocasião, o novo prédio era equipado com os seguintes itens: 11 salas de aulas amplas e ventiladas, 01 cozinha, 05 banheiros, 01 biblioteca que atendia satisfatoriamente aos alunos, 01 laboratório, 01 quadra de jogos, além de kit tecnológico: TV, vídeo, DVD, 02 retro-projetores e 01 computador.

4.4 A EEEFM DR. ALFREDO PESSOA DE LIMA, SOLÂNEA – PB, NA ATUALIDADE.

Em 2013 mais um momento histórico para a instituição. Nesse ano é implantado o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), integrando as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio.

“O Alfredo Pessoa de Lima está para Solânea como o Liceu Paraibano está para João Pessoa e como o Colégio Estadual da Prata está para Campina Grande, então essa é a representação do Alfredo [...] Ela, como pioneira, deixou a marca para as outras [...] A maioria dos professores e diretores passaram pelo Alfredo [...]”. (*Conforme depoimento concedido pela professora Maria da Glória Félix dos Santos, que atuou na instituição como professora de História e coordenadora entre 1973 e 2006*).

Figura 17 - Logomarca do ProEmi – Programa de Ensino Médio Inovador.



Fonte: Arquivo do autor.

O ProEMI foi instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009 com o objetivo de provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

No panorama educacional vigente neste século da plena era da informação, a escola da atualidade se apresenta cada vez mais desafiante aos olhos do educador. Diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula. Para promover a aprendizagem dos alunos, torna-se urgente e fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber suas falhas e rever os conceitos do que foi produzido até então, saber o que ainda falta, aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia, são questões que desafiam o educador do presente. Não mais é possível ser um mero transmissor de conhecimentos e dar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação. Ou mesmo pensar que a tecnologia é coisa para especialistas e fugir da realidade que aí se apresenta. O trabalho individual, sem a troca de experiências com os colegas, ignorando as didáticas de cada área, são outras práticas condenadas pelos especialistas quando se pensa no professor do século XXI.

É primordial também se levar em consideração que os alunos não são os mesmos de décadas atrás. Com a democratização do acesso à internet, no fim dos anos 1990, passamos a ter nas escolas crianças (os chamados nativos digitais) que interagem desde cedo com as chamadas tecnologias de informação e comunicação, o que exige um olhar diferente sobre o impacto disso no processo da aprendizagem. Finalmente, não podemos nos esquecer de que esses estudantes conectados têm uma relação diferente com o tempo e com o mundo, através das mais variadas ferramentas, o que coloca grandes desafios para a docência, exigindo um professor proativo, criativo e com maiores responsabilidades e constante esforço para sua melhoria e o crescimento. Consoante a todo o dinamismo exigido pela nova conjuntura educacional, esse momento de novas realidades já é vivenciado no educandário, como mesmo podemos constatar no seguinte depoimento:

“O ano de 2013 representa um novo ciclo dentro da história dessa escola. Estamos vivenciando a implantação do Projeto de Robótica, que proporciona ao alunado a prática da utilização da tecnologia, diferente do meu tempo de aluna aqui, onde o professor era mero transmissor de informações, sem muito uso de instrumentos tecnológicos e o aluno era simples receptor”.
(*Depoimento concedido por Jacineide Maria Delgado, professora de Física que atua na escola desde 1982 até o presente*).

A princípio, em fins de 2012, a novidade trouxe para a escola certa insegurança e insatisfação para muitos professores, principalmente por questionarem a falta de estrutura física do ambiente para absorver as exigências que o projeto impunha, bem como a completa falta de informações sobre o novo projeto. Isso ocasionou o desligamento de alguns antigos professores da escola por não se adequarem à nova realidade. Nessa fase, a escola passa a trabalhar exclusivamente com clientela de ensino médio, ficando unicamente o 9º ano como remanescente do ensino fundamental 2. As demais turmas de 6º ao 8º anos seriam transferidas para a EEEF Celso Cirne. Em 14 de Fevereiro de 2013, com o início do ano letivo, entra em funcionamento ainda na incerteza, o novo projeto, composto por 18 professores, assim distribuídos:

Área de Exatas: José Everaldo Lopes, João Félix de Araújo (Falcon); Jacineide Maria Delgado (Física), Otaciana da Silva Romão (Química), Ideraldo Pachelli Evangelista (Química), Rosineide Cazé de Souza (Biologia), Lucimar do Nascimento Rodrigues (Articuladora do Projeto);

Área de Humanas: Jacinete Maria Delgado (Geografia), Eliete Barbosa (História), Jéssica Dayanne Lima dos Santos (História), Beneilto José da Silva (Filosofia e Sociologia);

Área de Comunicação: Maria Laurence C. Fabrício (Língua Portuguesa), Josenias Pereira da Silva (Língua Inglesa), Eduardo Firmino de Souza (Língua Portuguesa), Francisca Sandra Gomes (Língua Portuguesa), Euclides Romão da Silva (Ed. Física), Márcia Cristina Pinto de Lima (Artes), e **Edinaldo Cordeiro Pinto Júnior**, autor destas páginas (Língua Espanhola e Inglesa).

“Em meu ponto de vista, como ex-aluno e profissional, o Alfredo Pessoa foi e está sendo até o presente um espelho para a sociedade solanense e de cidades circunvizinhas como modelo

educacional de responsabilidade e de compromisso com a educação”. (*Depoimento concedido pelo ex-aluno Valdeci Alves Diniz, atual professor de Matemática desde 1994 e gestor desde 2006, por seis gestões consecutivas na instituição*).

Situada no Bairro Santa Mônica, em uma Chã bastante arborizada e em franca expansão, com ruas calçadas e coleta de lixo três vezes por semana, a escola na atualidade é assistida, além do Programa Ensino Médio Inovador Integrado, por outros programas governamentais como o Mais Educação, Ensino Médio Regular e Ensino Médio EJA – Educação de Jovens e Adultos. No seu quadro, há profissionais docentes com diferentes níveis de formação (graduados, especialistas e mestres), que atuam de maneira efetiva nas diferentes áreas curriculares.

Hoje, a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, quanto ao quadro de professores envolvidos no ProEMI e concernente à titulação dos mesmos, está assim constituída:

Quadro 3: Titulação dos professores do ProEMI – Programa de Ensino Médio Inovador.

TITULAÇÃO DOS PROFESSORES	NÚMERO DE PROFESSORES
Graduação	3
Pós-Graduação	12
Mestrado	3
Total	18

Fonte: Dados fornecidos pela diretoria da escola, 2014.

Dessa maneira, a Instituição se diferencia cotidianamente por produzir conhecimentos relacionados a desigualdades, inclusão e exclusão escolar. Tanto isso é verdade que hoje a escola atende a uma clientela variada, composta por alunos advindos tanto da zona urbana como da zona rural.

“Com relação ao ensino, melhorou bastante nos últimos anos. Hoje nós temos ótimos livros didáticos, ferramentas tecnológicas... Com relação à direção, há um apoio maior... Os professores estão conscientes de que têm que se preparar melhor... É daqui que saem as grandes figuras, temos um corpo docente excelente, preparado...”. (*Depoimento gentilmente concedido por Otaciana da Silva Romão, professora de Química da escola desde 2007 e atual diretora adjunta*).

Quadro 4 - Matriculados na EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no ano letivo de 2013.

Curso	Turmas e Nº de alunos Matriculados				Total
	9º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
EM Inovador	28	152	80	70	330
EM Regular 1º Semestre	-	22	27	-	49
EM Regular 2º Semestre	-	26	23	-	49
EJA 1º Sem.	-	68	68	60	196
EJA 2º Sem.	-	27	52	49	128

Fonte: Dados colhidos pelo autor na Secretaria da escola.

No tocante à sua atual infra-estrutura, a escola apresenta um espaço compartilhado por toda a sua clientela (alunos x professores x funcionários) com as seguintes especificidades físicas: adequada iluminação, ventilação, conservação, salubridade e limpeza, acessibilidade, espaço para arquivamento de documentos de alunos e/ou funcionários, laboratório de informática de fácil acessibilidade. Tal infraestrutura não é compatível com as exigências do ProEMI. Os serviços ofertados hoje são precários face às necessidades do novo programa. Há uma necessidade urgente de ampliação de seus espaços, para que possa atender melhor as demandas que emergem, do seu território de abrangência. Interessante é ressaltar que algumas salas de aula foram adaptadas para acomodar laboratório de pesquisas acadêmicas, biblioteca e sala de professores. Da mesma forma é que, no auditório foi instalado de forma improvisada, um refeitório para que os alunos pudessem fazer suas refeições. Assim, a atual direção incansavelmente, tem envidado esforços para dispor de quantidades e dimensões suficientes, à duras penas, para manter o prédio em ótimo estado de conservação. No momento, espera-se, por parte do governo, todo o respaldo necessário para que novas medidas sejam tomadas para o plano de adequação às exigências do projeto, quando se planeja a ampliação de todo o quadro físico-estrutural da escola, com a construção de refeitório, reforma de banheiros, construção de quadra e ginásio poliesportivo etc.

Paralelo ao funcionamento do ProEMI, a escola ainda oferece no período noturno o Ensino Médio Regular e a EJA – Educação de Jovens e Adultos, que atende a uma clientela diferenciada, destinando-se aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Quadro 5 – Estrutura física da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima na atualidade.

Dependência	Quantidade
Diretoria	01
Secretaria	01
Salas de Aula	10
Sala de Professores	01
Sala Laboratório de Ciências	01
Sala Laboratório de Informática	01
Almoxarifado	01
Arquivo	01
Cozinha	01
Dispensa	01
Biblioteca	01
Banheiros	06
Pátio	01

Fonte: Secretaria da Escola, 2014.

Outro ponto de relevância que merece ser destacado, diz respeito à merenda escolar, oferecida para alunos de todos os turnos, em consonância com o ProEMI. É oferecido o almoço na escola com cardápio nutricional variado, destinado tanto aos alunos do ProEMI quanto para os do Mais Educação, servido entre as 11:30 e 13:00. Boa parte dos legumes é produzida nas dependências da própria escola, em horta desenvolvida pelos docentes, com colaboração do alunado.

Paralelo às atividades curriculares, a escola desenvolve várias outras atividades, tendo participado de campeonatos e gincanas desde 1995. Quando da comemoração dos 25 anos de existência do educandário, foi promovido o primeiro evento aberto à população local e circunvizinha, denominado FECAPEL – Feira de Ciência Alfredo Pessoa de Lima, uma feira de Ciências cujo intuito é estimular na comunidade escolar o interesse pela ciência e a sua participação efetiva, além de despertar um maior interesse pela escola. As experiências representam o reflexo do aprendizado dos alunos em sala de aula ao longo do ano. Anualmente a escola tem se renovado e mantido a tradição de realização de eventos desse porte.

“Tenho ótimas recordações de grandes e marcantes momentos na trajetória dessa escola. Um deles foi a realização da 1ª FECAPEL, onde houve uma grande comunhão de esforços para a realização do evento. Todos os projetos foram contemplados pela população local e cidades circunvizinhas, recebemos visitas do Governador, da Regional de Ensino e Secretarias em geral. Recebemos inúmeros elogios, o que colocou o nome da escola dentre as melhores da Paraíba”.

(Depoimento concedido por Jacinete Maria Delgado, professora de Geografia que tem atuando na escola de 1977 ao presente).

Quadro 6 - Diretores e Adjuntos que passaram pela história da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima..

	Diretor	Diretor (es) Adjunto (s)	Gestão(*)
01	Dr. Raimundo de Oliveira ¹³ (**) (02/71 a 10/71)	Luiz Geriz de Oliveira (02/71 a 72)	1971-
02	Dr. Jorge Ribeiro da Nóbrega ¹⁴ (**) (05/11/71 a 07/73)	José Fernandes de Andrade (25/08/72 a 73)	1971-1973
03	Maria Zenilda do Amaral Nóbrega (**) (04/07/73 a 77)	Anedite Almeida de Freitas (73 a 77) Maria do Socorro Ferreira Frazão (75 a 77)	1973-1977
04	Valmir Silva (**) (78 a 08/80)	Anedite Almeida de Freitas Maria do Socorro Ferreira Frazão Rita Araújo	1978-1980
05	João Félix de Araújo (Falcon) (**) (08/80 a 81)	Maria do Socorro Ferreira Frazão Rita Araújo	1980-1981
06	Roberto Veras Baracuhy (**) (82 a 01/84)	Maria do Socorro Ferreira Frazão Rita Araújo	1982-1983
07	Antonio Batista Filho (**) (21/01/84 a 04/87)	Luzardo Gomes Dantas Jaílton Paulino Delgado	1984-1987
08	Valmir Silva (**) (04/87 a 01/88)	Cícera Lima de Castro	1987
09	Ana Cristina Almeida Cavalcante Bastos (**) (01/88 a 05/91)	Iara Ferreira Shirley Jeane Ferreira	1988-1991
10	Antonio Batista Filho (**) (05/91 a 2003)	<i>Durante o período de 12 anos, estiveram se revezando os seguintes adjuntos:</i> Shirley Jeane Ferreira (por 8 anos) Luzardo Gomes Dantas Euclides Romão da Silva João Félix de Araújo (Falcon)	1991-2003
11	João Félix de Araújo (**)	Sildete de Araújo Monteiro Fabrício Valdeci Alves Diniz (Rousseau Imperiano da Silva)	2003-2005
12	Valdeci Alves Diniz (**)	Sildete de Araújo Monteiro Fabrício Maria Aparecida Cruz Maia	2006
13	Valdeci Alves Diniz (***)	Sildete de Araújo Monteiro Fabrício Maria Aparecida Cruz Maia	2007-2008
14	Valdeci Alves Diniz (***)	Sildete de Araújo Monteiro Fabrício Maria Aparecida Cruz Maia	2009-2010
15	Valdeci Alves Diniz (***) (2011 a 09/2013)	Sildete de Araújo Monteiro Fabrício Maria Aparecida Cruz Maia	2011-2012
16	Valdeci Alves Diniz (***) (09/2013 ao presente)	Rousseau Imperiano da Silva Otaciana da Silva Romão	2013-2014

(*) No início, não existia predeterminação com relação ao tempo de gestão. A questão política local e estadual influíam decisivamente na escolha dos nomes e na duração de cada gestão.

(**) Nomeação.

(***) Eleição para Gestão Bial. (sic)

¹³ Na ocasião exercia o cargo de Juiz da Comarca de Solânea.

¹⁴ Na ocasião exercia o cargo de Juiz da Comarca de Solânea.

Por outro lado, amparado por projetos como o MAIS EDUCAÇÃO, existente desde 2008, muito se tem estimulado a comunidade estudantil, com o objetivo de aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola para melhorar o desempenho destes. O programa é coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), do MEC. Oferece várias oficinas como Percussão (Bandas Marcial e Fanfarra que representam a escola em campeonatos paraibanos), Violão, Patrimônio Cultural, Produção Artística, Horta Orgânica etc. Além disso, promove a inclusão digital e fomenta debates em torno do meio ambiente, cidadania e saúde.

Atualmente, a grande visão estratégica da instituição é traçar propostas, metas e ações escolares, tendo em vista um ensino de qualidade, para atender às necessidades da demanda escolar, estimulando no aluno o protagonismo e a permanência na escola e dando-lhe uma identidade e sentido para a vida.

O objetivo maior é o reconhecimento como escola inovadora, que busca através da prática do respeito, da disciplina, da solidariedade e do compromisso, fazer a diferença no ato de ensinar e aprender, inovando para melhorar cada vez mais a qualidade da nossa educação e formar cidadãos conscientes do seu papel de agentes transformadores da sociedade.

Desse modo, a proposta pedagógica elaborada pela escola-alvo de nosso estudo é baseada no planejamento estratégico e participativo, em que estejam presentes os objetivos da escola, os conteúdos de forma integrada, por série e por turno, os métodos e técnicas coerentes com os objetivos e os conteúdos, os recursos adequados à realidade, a avaliação numa visão integral e de construção do conhecimento.

Figura 18: Organograma da Estrutura Administrativo – Pedagógica da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima.



Fonte: Adaptado pelo autor, de acordo com informações da Diretoria da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou o direcionamento para a reconstituição histórico-cultural da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, no município de Solânea - PB, como forma de discutir as possíveis contribuições socioeducacionais do referido educandário para o município. A necessidade de buscar a compreensão da história e as memórias da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima foi o que motivou, dirigiu e instigou esta investigação, tendo em vista a escassez de produção escrita que até o presente tenha vindo a servir para atestar as contribuições trazidas pela instituição. Não é nosso objetivo ou intenção esgotar tudo o que se precisa conhecer sobre a escola. Até porque há muita riqueza de dados sobre a trajetória do educandário que, ao longo de mais de quatro décadas, escreveu importantes páginas da educação municipal em Solânea. Muito há ainda que ser investigado e organizado para uma mais profícua reconstrução histórica dessa trajetória.

Na presente pesquisa, a referência maior foi para o espaço escolar. Como já aventado, é reconstituída e organizada a história do Colégio, com base nos relatos das pessoas entrevistadas e suas próprias vivências no estabelecimento de ensino, além de suas memórias e das contribuições socioeducacionais reconhecidas por estudantes e demais pessoas envolvidas no processo educacional, que constituem o legado da escola para a população de Solânea.

O estudo evidenciou que, embora se tratasse de uma instituição pública que parte de uma sociedade disciplinar, responsável por vincular uma ideologia dominante, cujos valores se traduziam por obediência às leis, amor à pátria, civilidade, respeito às pessoas, dentre outros, os envolvidos com a trajetória da instituição, quando entrevistados, em sua maioria, se mostraram encantados em relatar sobre as memórias do educandário. No relato dos entrevistados, a afetividade, a relação professor-aluno, a disciplina, as transgressões de alguns foram sendo pontuadas sempre num comparativo com o que se vivencia nas escolas atuais. É o passado tendo como referência o presente. A EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima ficou no imaginário dos alunos dos primeiros tempos como um símbolo do saber e um exemplo de educação.

Outro ponto relevante bastante recorrente nos relatos dos entrevistados diz respeito a questões como civismo, amor à Pátria, a religiosidade e o disciplinamento moral, fatores primordiais que apareceram no processo pedagógico com muito significado para os ex-alunos e

ex-professores entrevistados. Chamou-nos a atenção que as lembranças mais gratas dos entrevistados se referem ao civismo sempre presente nas práticas realizadas na escola.

Constatamos, ainda, que a EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima foi e continua sendo uma referência regional como uma instituição que contribuiu para a formação das pessoas no município e circunvizinhança. Trata-se de uma instituição muito valorizada pelos estudantes, professores e toda a comunidade, pelo pioneirismo, solidez dos ensinamentos e por ser uma das únicas instituições públicas gratuitas a oferecer hoje o ensino médio de qualidade satisfatória na cidade de Solânea.

A partir dessa pesquisa, consideramos ser de fundamental importância tratar de uma questão crucial para a grande maioria das instituições, no tocante à falta de preservação ou conservação do patrimônio que atesta a memória dessas instituições. É fato que o acervo encontrado e disponibilizado ao pesquisador foi de muita relevância. Todavia, reconhecemos que a má qualidade de organização e conservação desse acervo dificultou e retardou o percurso das nossas pesquisas. São quatro décadas de existência do educandário que serviram para a edificação e consolidação como principal instituição estadual de ensino do município. Parece pouco tempo, mas se formos observar pelo prisma da conservação ou a falta dela, veremos que muito dessa história acabou se perdendo.

Acreditamos que, ao final deste estudo, ao construir a história da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, tida como grande referência para o ensino fundamental e médio em Solânea, estamos a caminho da construção da memória e da história da educação solanense, pois a sua fundação, seu desenvolvimento e sua identidade profissional são fundamentais para o entendimento da educação local e regional. Para a comunidade escolar, a realização deste estudo oportunizará o conhecimento da memória e dos acontecimentos, os quais merecem ser preservados e resgatados para a posteridade, por meio de registro escrito. Esse resgate também oportunizará aos pesquisadores do futuro, novas buscas no campo da história e da memória, bem como poderá trazer subsídios para outros grupos de pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

ALVES, M. C. S. O. ; OLIVEIRA, S. M. **Reconstruindo História e Memória de alfabetizadores no ensino primário em Minas Gerais**. In: VIII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas, 2009, Campinas-SP. VIII Seminário Nacional de Estudo e Pesquisas - História, Sociedade e Educação no Brasil, 2009.

AMORIM, Geraldo Nogueira de. **Vila Branca**. João Pessoa: Imprima Editora, 2003. 78 p.

ANDRADE, Vera Lucia C. de Queiroz. **Colégio Pedro II**: um lugar de memória (1837-1937). Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

_____. Historiadores do IHGB/ Catedráticos do CPHI - Império. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 168, n. 434, jan./fev.2007.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Os grupos escolares em Minas Gerais como expressão de uma política pública**: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Grupos Escolares*: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

AZEVEDO, Fernando. **A transmissão da cultura**. Parte 3ª da 5. ed. Brasília: INL, 1976.

BASTOS, Sebastião de Azevedo. **Rememorando o passado**: Crônicas publicadas no jornal "A União", sobre municípios e outras notas. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1957.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394), comentada e interpretada, artigo por artigo. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. 24º ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizada por Paulo Lenir dos Santos. Porto Alegre: Sagra e Luzatto, 2000.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Grupos Escolares no Brasil**: um novo modelo de escola primária. In: Stephanou, Maria e Bastos, Maria Helena Câmara (orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III – Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A escola, a república e outros ensaios**. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

CARVALHO, Tancredo de. **Memórias de Um Brejeiro**. João Pessoa: Iterplan-PB. Campina Grande: Gráfica Júlio Costa, 1975.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Solânea, Estado da Paraíba/ Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Júnior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge L. Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/RPODEEM, 2005, 10p.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Instrução Elementar no século XIX**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano M. e VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GATTI Júnior, Décio. **A história das instituições educacionais: inovações paradigmática e temáticas**. In: ARAÚJO, José Carlos de Souza; GATTI Júnior, Décio (Orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. p. 3-24.

GOMES, Ângela de Castro (Org.) **Velhos militantes: depoimentos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

Hemeroteca digital brasileira, Biblioteca Nacional. Edição nº 120 de 28 de maio de 1875. Publicado no Jornal de Recife. Disponível em <http://hemerotecadigital.bn.br/> Acessado em 10.04.2014.

LAKATOS, Eva Maria; MERCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Livro de batismo da Paróquia de São Pedro e São Paulo do município de Mamanguape – PB. Registro de menção a Moreno, antiga povoação de Solânea – PB em 1785. <https://familysearch.org/> Acessado 15.02.2014.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Josenei. **Caderno de Estudos: Didática e Educação**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial. Ed. Grupo Uniasselvi, 2009.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **História oral como fonte: problemas e métodos.** *Historiæ*, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

MEDEIROS, João Rodrigues Coriolano. MEYER, Augusto. **Dicionário corográfico do estado da Paraíba:** por Coriolano de Medeiros,... 2 Ed. Brasília: Impr. Nacional, 1950, 273 p.

MEDEIROS, Cynthia Pereira. **A disciplina escolar a (in)disciplina do desejo.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio grande do Norte. Natal, 1995.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual da História Oral.** 2. Ed. São Paulo, 1998.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização:** (São Paulo – 1876/1994). São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

NOGUEIRA, Teresinha de Jesus Araújo Magalhães; GOMES, Antonio José. **Organização do sistema educacional brasileiro:** um olhar dos alunos dos cursos de licenciatura da UFPI. n: IV Encontro de pesquisa em educação da UFPI: a pesquisa como mediação de práticas socioeducativas, 2006, Teresina. A pesquisa como mediação de práticas socioeducativas. Teresina: Gráfica da UFPI, 2006. p. 97-98.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Revisões de literatura.** In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade de. **"Reformas de ensino e a construção da escola pública republicana – 1889/1930: o caso de Sergipe."** (2011).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Memória, história e cidade:** lugares no tempo, momentos no espaço. *ArtCultura*, Uberlândia, vol. 4, n. 4, p. 26, 2002.

PELLEGRINO, Carlos Tranquilli. **Patrimônio Cultural Urbano:** de quem: Para Quê? In: 3º Congresso Virtual de Antropologia y Arqueologia, Ciberspacio, 2002. Disponível em <http://www.naya.org.ar>. Acesso 27 de março de 2003.

POZO, Juan Ignacio, org. **A Resolução de problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. 1. ed., Artmed, Porto Alegre, 1984.

QUIVY, R. CAMPENHOUDT (2005). **Manual de investigação em Ciências Sociais** (4. edição). Lisboa: Gradiva.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 18. edição. Campinas SP. Autores Associados. 3. Ed. Belo Horizonte; Autêntica 2003.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. **O currículo da disciplina escolar História no Colégio Pedro II – a década de 70 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica:** a História e os Estudos Sociais / Beatriz Boclin Marques dos Santos – Rio de Janeiro, UFRJ/dezembro, 2009. 293 f.

SANTOS, Selma F. dos. **Memórias, história de vida, imagens...** In: ALVES, Nilda e SGARBI, Paulo (org). Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Organização da educação nacional:** Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação & Sociedade (Impresso), v. 31, p. 769-787, 2010.

_____. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro.** In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2006, p. 9-57.

_____. **O legado educacional do “longo século XX Brasileiro”.** In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004. P. 11-57.

_____. **Política e educação no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **A nova Lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SCHELBAUER, Analete Regina. **Idéias que não se realizam:** o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914. Maringá: EDUEM, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES; Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Fernandes Fernando. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade.** São Paulo: EDUSP, 2003.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **De Leitor a turista na Ilhéus de Jorge Amado.** In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, Rio de Janeiro: Abralic, 2002.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Espaço da educação e da civilização:** origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: Souza, Rosa Fátima et. al. *O legado educacional do século XIX.* Araraquara: UNESP . Faculdade de Ciências e Letras, 1998. p. 19-62.

TOMAZ, Paulo César. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.**
Revista de História e Estudos Sociais, Universidade Presbiteriana Mackenzie: Agosto 2010, Vol.
7, Ano VII nº 2, p. 2.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ANEXOS

Anexo A – Figura 19 - Inauguração da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em Fevereiro de 1971.



Fonte: Arquivo de Anedite Almeida de Freitas

Anexo B – Figura 20 - Placa de conclusão da Turma Pioneira do 8º Ano Ginásial da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 1974.



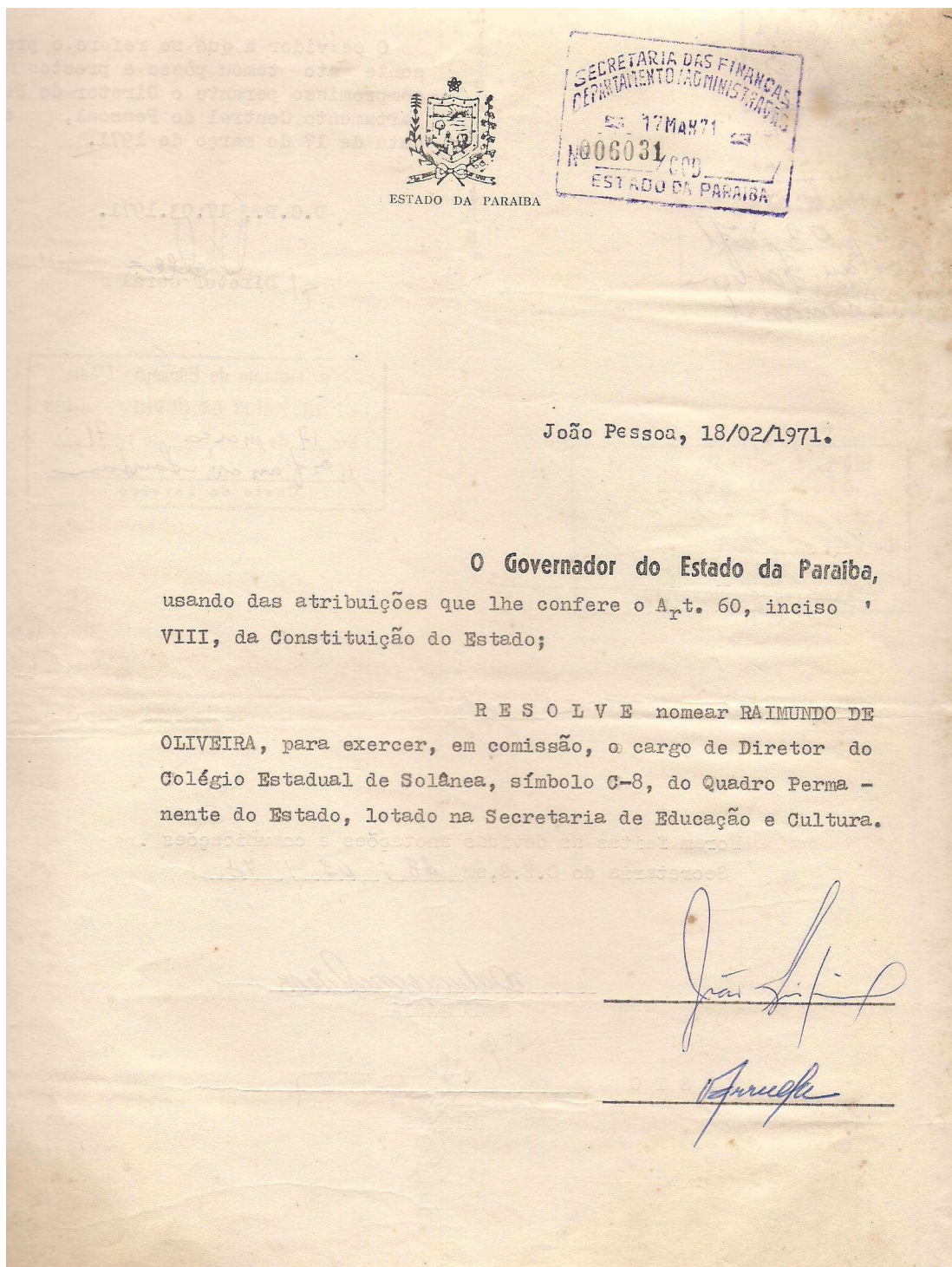
Fonte: Galeria de placas da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima.

Anexo C – Figura 21 - Momento de confraternização de antigos funcionários da
EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 26 de Novembro de 1977.



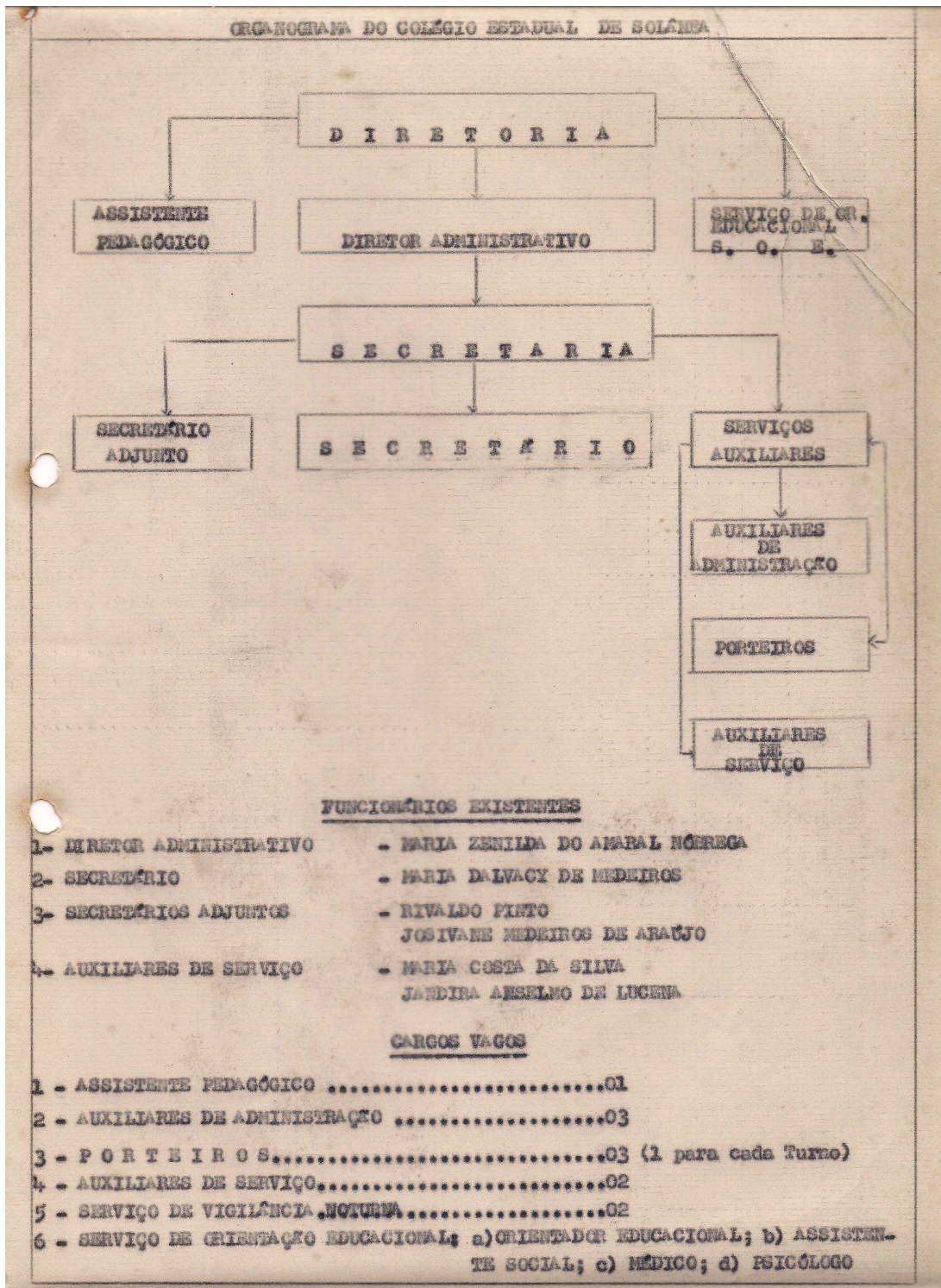
Fonte: Arquivo de Anedite Almeida de Freitas.

Anexo D – Figura 22 - Portaria de Nomeação do primeiro diretor da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Raimundo de Oliveira, datada de 18 de Fevereiro de 1971.



Fonte: Arquivo administrativo da escola, 2014.

Anexo E – Figura 23 - Organograma funcional do antigo COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA, atual EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima, em 1973.



Fonte: Arquivo administrativo da escola, 2014.

Anexo F – Figura 24 - Ofício da Diretoria do COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA ao Secretário de Educação e Cultura da Paraíba, informando sobre o corpo administrativo em 1974.

Of. 54/74
Em, 21 de outubro de 1974.
Da: Diretora do Colégio Estadual de Solânea
Ao: Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação e Cultura
Assunto : Informação (Presta)
Referência : Ofício Circular de nº 054/74 - GS

Senhor Secretário:

Tendo em vista o ofício Circular de referência, cumpre-me informar a Vossa Excelência, para os devidos fins todo o pessoal do corpo administrativo existente neste Estabelecimento.

DIRETORA: MARIA ZENILDA DO AMARAL NÓBREGA;
VICE - DIRETORA: ANEDITE ALMEIDA DE FREITAS;
SECRETÁRIA: MARIA DALVACY DE MEDEIROS;
SUB-SECRETÁRIA: JOSIVANE MEDEIROS DE ARAUJO (Tur

no da Manhã).

SUB-SECRETARIO: RIVALDO PINTO (Turno da Tarde);
AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO: 1 - LÚCIA DE FATI-
MA LEMOS DE SOUZA; 2 - MARIA LÚCIA DE MEDEIROS; 3 - MARIA DA PENHA NUNES
AUXILIARES DE SERVIÇOS: 1 - JANDIRA ANSELMO DE
LUCENA; 2 - MARIA COSTA DA SILVA; 3 - MARIA MADALENA GOMES BEZERRA; 4 - I-
DALINA LUIZA BONIFACIO DA SILVA; 5 - OZANETE DO CARMO DE ALMEIDA.

Vale acrescentar que este Educandário funciona nos três turnos necessitando desta forma dois funcionários de sexo masculino para o serviço de vigilância noturna.

Incluso, encaminho a Vossa Excelência o organograma deste Estabelecimento de Ensino referente ao Corpo Administrativo.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência os / protestos de minha elevada consideração e respeito.

Maria Zenilda do Amaral Nóbrega
Diretora

mdm/

Anexo G – Figura 25 - Ofício da Diretoria do COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA ao General Comandante do 1º Grupamento de Engenharia, informando sobre comemorações do 10º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964.

COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA

OFÍCIO Nº 13/74 1º de abril de 1974.

a: DIRETORA DO COLÉGIO ESTADUAL DE SOLÂNEA
: EXMA SENHOR GENERAL COMANDANTE DO 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA
: C O M U N I C A Ç Ã O (F A Z)

SENHOR GENERAL COMANDANTE:

Apaz-me comunicar a Vossa Excelência, para os devidos fins, que, dando cumprimento às recomendações emanadas da Secretaria de Educação e Cultura, este Estabelecimento/Oficial de Ensino se fez presente às comemorações cívicas alusivas à passagem do 10º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA / DE 31 DE MARÇO DE 1964, conforme PROGRAMAÇÃO, que abaixo se segue:

7:30 HORAS - Palestra proferida pelo Juiz / de Direito da Comarca, DR. JORGE RIBEIRO NÓBREGA;

Trabalho apresentado pela aluna da 8ª Série, VILMA DE LOURDES SILVA, alusivo à data;

8:00 HORAS - Hasteamento dos Pavilhões NACIONAL, da PARAÍBA e do Município. CANTO DO HINO NACIONAL.

8:30 HORAS - Desfile do Colégio Estadual de Solânea;

10:00 HORAS - Partida de Futebol de Salão entre as equipes do Colégio Estadual de Solânea e a ZENITE (Construtora que está concluindo o trecho Anel do Brejo, compreendido entre Bananeiras e Rua Nova).

Comunico, outrossim, a Vossa Excelência que, além do comparecimento integral do Corpo Docente e Pessoal / Administrativo, estiveram presentes os Representantes dos Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo.

Na oportunidade, apresento a Vossa Excelência os protestos da minha mais elevada consideração e respeito.

MARIA ZENILDA DO AMARAL NÓBREGA
= D I R E T O R A =

Fonte: Arquivo administrativo da escola, 2014.

Anexo H – Figura 26 - Desfile Estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 7 de Setembro de 2013.



Fonte: Arquivo do autor, 2013.

Anexo I – Figura 27 - Desfile Estudantil da EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima em 7 de Setembro de 2013, destacando faixa alusiva ao ProEMI – Programa de Ensino Médio Inovador.



Fonte: Arquivo do autor, 2013.

Anexo J – Figura 28 - Ações conjuntas do Programa MAIS EDUCAÇÃO na EEEFM Dr. Alfredo Pessoa de Lima no ano de 2013- Horta Orgânica, Artesanato, Banda Fanfarra.



Fonte: Arquivo do autor, 2013.